

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	27
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	66
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	68
---	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	319.176.942
Preferenciais	0
Total	319.176.942
Em Tesouraria	
Ordinárias	24.505
Preferenciais	0
Total	24.505

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	3.794.992	3.786.568
1.01	Ativo Circulante	2.522.242	2.540.791
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	56.950	102.646
1.01.02	Aplicações Financeiras	726.676	664.224
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	726.676	664.224
1.01.03	Contas a Receber	548.290	578.230
1.01.03.01	Clientes	548.290	578.230
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	275.028	380.638
1.01.03.01.02	Partes Relacionadas	273.262	197.592
1.01.04	Estoques	1.063.038	1.003.509
1.01.06	Tributos a Recuperar	44.730	59.140
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	44.730	59.140
1.01.07	Despesas Antecipadas	10.411	5.228
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	72.147	127.814
1.01.08.03	Outros	72.147	127.814
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	66.236	123.404
1.01.08.03.02	Outros Ativos Circulantes	5.911	4.410
1.02	Ativo Não Circulante	1.272.750	1.245.777
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	152.934	155.270
1.02.01.03	Contas a Receber	15.049	18.094
1.02.01.03.01	Clientes	15.049	18.094
1.02.01.06	Tributos Diferidos	59.256	60.161
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	17.582	18.820
1.02.01.06.02	Impostos e Contribuições a Recuperar	41.674	41.341
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	78.629	77.015
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	237	237
1.02.01.09.03	Depósitos de Demandas Judiciais	68.899	67.481
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	9.493	9.297
1.02.02	Investimentos	24.172	22.045
1.02.02.01	Participações Societárias	12.515	10.388
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	11.869	9.742
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	646	646
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.657	11.657
1.02.03	Imobilizado	1.091.987	1.064.760
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.091.987	1.064.760
1.02.04	Intangível	3.657	3.702
1.02.04.01	Intangíveis	3.657	3.702

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	3.794.992	3.786.568
2.01	Passivo Circulante	1.949.806	1.867.006
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	35.228	41.557
2.01.01.01	Obrigações Sociais	35.228	41.557
2.01.02	Fornecedores	1.211.991	1.202.158
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	100.261	110.745
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.111.730	1.091.413
2.01.03	Obrigações Fiscais	17.959	34.395
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	10.419	29.271
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	15.118
2.01.03.01.02	Imposto Sobre Produtos Industrializados	2.566	2.160
2.01.03.01.03	Imposto de Renda Retido na Fonte	1.100	2.418
2.01.03.01.04	PIS e COFINS	5.406	9.112
2.01.03.01.05	Contribuições Sociais Retidos	352	436
2.01.03.01.06	Outros	995	27
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	6.982	4.326
2.01.03.02.01	Imposto Circulação de Mercadorias e Serviços	6.982	4.326
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	558	798
2.01.03.03.01	Impostos Sobre Serviços	558	798
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	530.748	451.671
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	530.748	451.671
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	530.748	451.671
2.01.05	Outras Obrigações	153.880	137.225
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	67.117	74.007
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	67.117	74.007
2.01.05.02	Outros	86.763	63.218
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	146	146
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	79.278	51.945
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	7.339	11.127
2.02	Passivo Não Circulante	187.570	257.818
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	142.724	212.658
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	142.724	212.658
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	142.724	212.658
2.02.02	Outras Obrigações	13.682	13.681
2.02.02.02	Outros	13.682	13.681
2.02.02.02.03	Outros Passivos Não Circulantes	5.546	5.531
2.02.02.02.04	Fornecedores Estrangeiros	8.136	8.150
2.02.04	Provisões	31.164	31.479
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	31.164	31.479
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	44	44
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	19.259	19.547
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	11.861	11.888
2.03	Patrimônio Líquido	1.657.616	1.661.744
2.03.01	Capital Social Realizado	1.382.990	1.382.990
2.03.02	Reservas de Capital	-708	-708
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-741	-741

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	33	33
2.03.04	Reservas de Lucros	14.294	14.294
2.03.04.01	Reserva Legal	2.377	2.377
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	11.917	11.917
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-34.568	-36.712
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	295.608	301.880

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.088.804	1.128.374
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.056.524	-1.084.934
3.03	Resultado Bruto	32.280	43.440
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-35.738	-30.578
3.04.01	Despesas com Vendas	-7.435	-8.624
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-17.129	-16.622
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-11.630	-10.406
3.04.02.02	Honorários da Administração	-1.896	-1.961
3.04.02.03	Participação dos Empregados	-3.603	-4.255
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	4.768	447
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-8.072	-5.702
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-7.870	-77
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-3.458	12.862
3.06	Resultado Financeiro	1.227	13.757
3.06.01	Receitas Financeiras	193.849	189.453
3.06.02	Despesas Financeiras	-192.622	-175.696
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-2.231	26.619
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.238	4.148
3.08.01	Corrente	0	-3.635
3.08.02	Diferido	-1.238	7.783
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-3.469	30.767
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-3.469	30.767
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,01087	0,09640
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,01087	0,09640

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-3.469	30.767
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-659	450
4.02.01	Ajuste Instrumentos Financeiros Liq. de Tributos	-655	468
4.02.02	Ganhos e Perdas Var. Camb. Investimento Exterior	-4	-18
4.03	Resultado Abrangente do Período	-4.128	31.217

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	59.810	-279.761
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	19.672	41.330
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) antes do IR e da CS	-2.231	26.619
6.01.01.02	Valor Residual de Ativo Permanente Baixado	6.616	4
6.01.01.03	Depreciação, Amortização e Exaustão	19.410	19.876
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	7.870	77
6.01.01.05	Reversão de Provisão para Perdas de Itens de LP	0	71
6.01.01.08	Encargos Financeiros de LP	-11.993	-5.317
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	40.138	-321.091
6.01.02.02	Contas a Receber de Clientes	108.655	39.677
6.01.02.03	Contas a receber de Coligadas	-75.670	-28.688
6.01.02.04	Estoques	-59.529	-184.506
6.01.02.05	Impostos e Contribuições a Recuperar	14.326	-37.397
6.01.02.06	Despesas Antecipadas	-5.183	-1.987
6.01.02.07	Depósitos para Demandas Judiciais	-881	3.285
6.01.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos	57.168	-4.721
6.01.02.10	Demais Contas a Receber	-1.501	-1.255
6.01.02.11	Fornecedores	9.833	13.528
6.01.02.12	Empresas Ligadas	-6.890	2.948
6.01.02.14	Impostos e Contribuições a Recolher	-16.436	-1.323
6.01.02.15	Constituição(reversão) para Demandas Judiciais	-315	-3.821
6.01.02.16	Salarios e Encargos Sociais	-6.329	1.007
6.01.02.18	Ajuste de Avaliação Patrimonial	-656	538
6.01.02.19	Instrumentos Financeiros Derivativos	27.333	-115.390
6.01.02.20	Demais Contas a Pagar	-3.787	-2.986
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-124.907	110.451
6.02.01	Aplicações Financeiras	-62.452	122.995
6.02.06	Aumento de Capital de Sociedade Controlada	-10.000	0
6.02.07	Adições em Imobilizado e Intangíveis	-52.455	-12.544
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	19.401	74.310
6.03.02	Ingressos(pagamentos) de Empréstimos/Financiamento	19.401	74.310
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-45.696	-95.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	102.646	122.825
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	56.950	27.825

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-3.469	-659	-4.128
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-3.469	0	-3.469
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-659	-659
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-655	-655
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-4	-4
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	5.613	-5.613	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	7.345	-7.345	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-1.732	1.732	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	-708	14.294	-34.568	295.608	1.657.616

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	30.767	450	31.217
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	30.767	0	30.767
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	450	450
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	468	468
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-18	-18
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	3.472	-3.472	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	4.521	-4.521	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-1.049	1.049	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	-708	73.224	34.239	312.847	1.802.592

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	1.293.592	1.354.003
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.299.082	1.353.852
7.01.02	Outras Receitas	-5.490	151
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.105.773	-1.279.674
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-971.463	-1.130.099
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-133.072	-157.358
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.238	7.783
7.03	Valor Adicionado Bruto	187.819	74.329
7.04	Retenções	-19.410	-19.875
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-19.410	-19.875
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	168.409	54.454
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	185.979	189.376
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-7.870	-77
7.06.02	Receitas Financeiras	193.849	189.453
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	354.388	243.830
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	354.388	243.830
7.08.01	Pessoal	44.310	44.712
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	120.925	-7.345
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	192.622	175.696
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-3.469	30.767
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-3.469	30.767

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	3.804.935	3.776.337
1.01	Ativo Circulante	2.497.624	2.495.835
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	62.324	104.316
1.01.02	Aplicações Financeiras	726.676	666.215
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	726.676	666.215
1.01.03	Contas a Receber	470.750	490.535
1.01.03.01	Clientes	470.750	490.535
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	470.750	490.535
1.01.04	Estoques	1.095.440	1.025.943
1.01.06	Tributos a Recuperar	57.390	75.358
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	57.390	75.358
1.01.07	Despesas Antecipadas	10.601	5.471
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	74.443	127.997
1.01.08.03	Outros	74.443	127.997
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	66.310	123.442
1.01.08.03.02	Outros Ativos Circulantes	8.133	4.555
1.02	Ativo Não Circulante	1.307.311	1.280.502
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	157.393	158.258
1.02.01.03	Contas a Receber	15.049	18.094
1.02.01.03.01	Clientes	15.049	18.094
1.02.01.06	Tributos Diferidos	63.022	62.465
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	21.235	20.989
1.02.01.06.02	Impostos e Contribuições a Recuperar	41.787	41.476
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	79.322	77.699
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	237	237
1.02.01.09.03	Depósitos de Demandas Judiciais	69.592	68.165
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	9.493	9.297
1.02.02	Investimentos	12.303	12.303
1.02.02.01	Participações Societárias	646	646
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	646	646
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.657	11.657
1.02.03	Imobilizado	1.133.896	1.106.216
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.133.896	1.106.216
1.02.04	Intangível	3.719	3.725
1.02.04.01	Intangíveis	3.719	3.725

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	3.804.935	3.776.337
2.01	Passivo Circulante	1.954.758	1.849.323
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	36.129	42.369
2.01.01.01	Obrigações Sociais	36.129	42.369
2.01.02	Fornecedores	1.232.961	1.218.322
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	105.474	117.020
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.127.487	1.101.302
2.01.03	Obrigações Fiscais	18.327	34.535
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	10.607	29.354
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	15.118
2.01.03.01.02	Impostos Sobre Produtos Industrializados	2.566	2.160
2.01.03.01.03	Impostos de Renda Retido na Fonte	1.248	2.472
2.01.03.01.04	PIS e COFINS	5.406	9.112
2.01.03.01.05	Contribuições Sociais Retidos	384	465
2.01.03.01.06	Outros	1.003	27
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	7.124	4.365
2.01.03.02.01	Imposto Circulação de Mercadorias e Serviços	7.124	4.365
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	596	816
2.01.03.03.01	Imposto Sobre Serviços	596	816
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	571.002	484.935
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	571.002	484.935
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	571.002	484.935
2.01.05	Outras Obrigações	96.339	69.162
2.01.05.02	Outros	96.339	69.162
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	146	146
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	79.278	51.945
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	16.915	17.071
2.02	Passivo Não Circulante	192.557	265.258
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	142.724	212.658
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	142.724	212.658
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	142.724	212.658
2.02.02	Outras Obrigações	13.682	16.434
2.02.02.02	Outros	13.682	16.434
2.02.02.02.03	Outros Passivos Não Circulantes	5.546	8.284
2.02.02.02.04	Fornecedores Estrangeiros	8.136	8.150
2.02.03	Tributos Diferidos	2.937	2.631
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.937	2.631
2.02.04	Provisões	33.214	33.535
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	33.214	33.535
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	44	44
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	21.258	21.552
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	11.912	11.939
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.657.620	1.661.756
2.03.01	Capital Social Realizado	1.382.990	1.382.990
2.03.02	Reservas de Capital	-708	-708
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-741	-741

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	33	33
2.03.04	Reservas de Lucros	14.294	14.294
2.03.04.01	Reserva Legal	2.377	2.377
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	11.917	11.917
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-34.568	-36.712
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	295.608	301.880
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	4	12

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	919.458	961.142
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-890.104	-911.839
3.03	Resultado Bruto	29.354	49.303
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-33.447	-34.822
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.112	-9.220
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-17.888	-17.134
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-11.935	-10.808
3.04.02.02	Honorários da Administração	-2.103	-2.069
3.04.02.03	Participação dos Empregados	-3.850	-4.257
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	4.812	547
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-12.259	-9.015
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-4.093	14.481
3.06	Resultado Financeiro	675	14.230
3.06.01	Receitas Financeiras	205.111	194.013
3.06.02	Despesas Financeiras	-204.436	-179.783
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-3.418	28.711
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-59	2.050
3.08.01	Corrente	0	-5.520
3.08.02	Diferido	-59	7.570
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-3.477	30.761
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-3.477	30.761
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-3.469	30.767
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-8	-6
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-3.477	30.761
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-659	450
4.02.01	Ajuste Instrumentos Financeiros Liq. de Tributos	-655	468
4.02.02	Ganhos e Perdas Var. Camb. Investimento Exterior	-4	-18
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-4.136	31.211
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-4.128	31.217
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-8	-6

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	46.651	-274.652
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	12.229	44.788
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) antes do IR e CS	-3.418	28.711
6.01.01.02	Valor Residual de Ativo Permanente Baixado	6.618	4
6.01.01.03	Depreciação, Amortização e Exaustão	21.034	21.353
6.01.01.05	Reversão de Provisão Para Perdas de Itens de LP	0	71
6.01.01.08	Encargos Financeiros de LP	-11.997	-5.351
6.01.01.09	Minoritarios	-8	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	34.422	-319.440
6.01.02.02	Contas a Receber de Clientes	22.830	2.868
6.01.02.04	Estoques	-69.497	-191.142
6.01.02.05	Impostos e Contribuições a Recuperar	17.906	-39.922
6.01.02.06	Despesas Antecipadas	-5.130	-2.021
6.01.02.07	Depósitos para Demandas Judiciais	-886	3.278
6.01.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos	57.132	-4.721
6.01.02.10	Demais Contas a Receber	-3.578	-2.687
6.01.02.11	Fornecedores	14.639	22.086
6.01.02.14	Impostos e Contribuições a Recolher	-16.208	-4.207
6.01.02.15	Constituição (reversão) para Demandas Judiciais	-321	-3.827
6.01.02.16	Salarios e Encargos Sociais	-6.240	984
6.01.02.18	Ajuste de Avaliação Patrimonial	-651	450
6.01.02.19	Instrumentos Financeiros Derivativos Passivos	27.333	-114.004
6.01.02.20	Demais Contas a Pagar	-2.907	13.425
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-115.034	108.343
6.02.01	Aplicações Financeiras	-60.461	122.044
6.02.07	Adições em Imobilizado e Intangíveis	-54.573	-13.701
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	26.391	72.047
6.03.02	Ingressos(pagamentos) de empréstimos/financiamentos	26.391	72.047
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-41.992	-94.262
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	104.316	126.828
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	62.324	32.566

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744	12	1.661.756
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744	12	1.661.756
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-3.469	-659	-4.128	-8	-4.136
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-3.469	0	-3.469	-8	-3.477
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-659	-659	0	-659
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-655	-655	0	-655
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-4	-4	0	-4
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	5.613	-5.613	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	7.345	-7.345	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-1.732	1.732	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	-708	14.294	-34.568	295.608	1.657.616	4	1.657.620

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375	24	1.771.399
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375	24	1.771.399
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	30.767	450	31.217	-6	31.211
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	30.767	0	30.767	-6	30.761
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	450	450	0	450
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	468	468	0	468
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-18	-18	0	-18
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	3.472	-3.472	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	4.521	-4.521	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-1.049	1.049	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	-708	73.224	34.239	312.847	1.802.592	18	1.802.610

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	1.077.885	1.142.835
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.083.375	1.142.684
7.01.02	Outras Receitas	-5.490	151
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-751.712	-925.941
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-762.035	-916.505
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	10.382	-17.006
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-59	7.570
7.03	Valor Adicionado Bruto	326.173	216.894
7.04	Retenções	-21.034	-21.352
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-21.034	-21.352
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	305.139	195.542
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	205.111	194.013
7.06.02	Receitas Financeiras	205.111	194.013
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	510.250	389.555
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	510.250	389.555
7.08.01	Pessoal	46.072	46.094
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	263.219	132.917
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	204.436	179.783
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-3.477	30.761
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-3.469	30.767
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-8	-6

Comentário do Desempenho

Paranapanema cresce 2% o volume de vendas do Segmento Cobre, incluindo o aumento de 4,3% nas vendas de cobre refinado e EBITDA de R\$16,9 milhões no trimestre

Dias D'Ávila, 11 de maio de 2012. A **Paranapanema S.A.** ("Paranapanema") – BM&FBovespa Novo Mercado: **PMAM3** – empresa operando na área de não-ferrosos, na cadeia de metalurgia de cobre, sendo a maior refinadora de cobre do Brasil e líder de vendas em semielaborados de cobre e suas ligas no mercado doméstico. A Divisão Cobre, responde por 99% da receita líquida consolidada, sendo que 1% restante vem da Divisão Fertilizantes, por meio da participação de 99,84% no capital social da Cibrafértil S.A. (**Anexo 1**).

Destaques do 1T12

- ü Crescimento acentuado da receita líquida no mercado interno, correspondendo a 9,6% e 15,8% em relação ao mesmo período do ano passado e no trimestre anterior, respectivamente;
- ü Crescimento de 2% no volume de vendas dos produtos de cobre em relação ao mesmo período do ano anterior;
- ü Redução dos custos de produtos vendidos de 2,4% e 10,7%, ante mesmo período do ano anterior e trimestre anterior, respectivamente;
- ü Margem EBITDA alcançou 1,8% no período;
- ü Os projetos de ampliação da capacidade industrial instalada, em fase atual de implementação, demandaram investimentos de R\$48,7 milhões no trimestre;
- ü Contratação de três novos diretores: Diretor de Controladoria, Diretor de Unidade de Negócios, baseado em Dias D'Ávila e do Diretor Financeiro e de Relações com Investidores.

Divulgação de Resultados do 1T12

11 de maio de 2012, sexta-feira após o fechamento do mercado

Teleconferência

14 de maio de 2012, segunda-feira às **11h00** (Brasília)

Telefone para conexão:

+55 11 4688-8114*

*Acessar 10 minutos antes do início da teleconferência

Relações com Investidores

Tel.: +55 11 2199-7566

dri@paranapanema.com.br

www.paranapanema.com.br/ri

Comentário do Desempenho

Perspectivas

- ü Início das atividades da nova fábrica de tubos em Utinga está prevista para o segundo semestre de 2012;
- ü Realizado os estudos ambientais e sondagem, para o início da construção da nova fábrica de laminados a quente em São Mateus (ES) que terá capacidade instalada de até 200 mil t/ano. A conclusão deste projeto esta previsto para 2014;
- ü Avanço na implementação de parcerias estratégicas com mineradoras locais de pequeno e médio porte visando o desenvolvimento de fontes alternativas de minério de cobre com custos menores;
- ü Reavaliação das estratégias comerciais da empresa, diante dos possíveis impactos da Resolução do Senado Federal nº 13 de 26/04/2012, que reduz os incentivos fiscais atualmente concedidos aos produtos concorrentes importados. Esta resolução entrará em vigor em 01/01/2013.

1T12 vs. 1T11

- **Receita líquida consolidada de R\$ 919,5 milhões** apresentou queda de 4,3% no 1T12 sobre o 1T11, devido ao desempenho desfavorável das vendas no mercado externo parcialmente compensadas pelo crescimento das vendas no mercado domestico;
- **Volume de vendas consolidado do Segmento Cobre alcançou 56,9t no trimestre, representando um aumento de 2,0% em relação ao 1T11** com destaque no aumento de 4,3% nas vendas de produtos de cobre refinado e 39,4% nas vendas de vergalhão de cobre, fios trefilados e outros produtos de cobre;
- **Os preços médios do cobre na LME durante o 1T12** caíram 13,9% em relação ao 1T11, apesar de apresentarem leve recuperação em relação aos últimos meses de 2011;
- **O bom desempenho no mercado interno contribuiu para o equilíbrio da receita líquida** com aumento de 9,6% no 1T12 (R\$649,3 milhões), explicado pelo aumento da produção, antecipação à parada agendada na Unidade Dias D'Ávila para importante manutenção industrial, e, maior volume de vendas de vergalhão, fios trefilados e outros produtos de cobre. As vendas no mercado de semielaborados continuaram afetadas pela forte concorrência dos produtos importados;
- **As exportações da empresa neste período somaram receitas de R\$270,2 milhões,** representando um **decréscimo de 26,7% em relação ao 1T11;**
- **Resultado operacional de R\$16,9 milhões** representa uma melhora de R\$45,5 milhões em relação ao 4T11, porém, ficou 52,7% abaixo do nível alcançado em igual período no ano anterior impactado pelo aumento da concorrência de produtos importados;

Comentário do Desempenho

- Despesas operacionais apresentaram redução de 1,3% no 1T12 versus o 1T11 e 5,8% abaixo do 4T11.

1. Principais Indicadores

Paranapanema S.A. - Consolidado

Resultado em R\$ mil	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	Var. 1T12/1T11	Var. 1T12/4T11
Receita Líquida	961.142	1.109.888	1.048.387	978.939	919.458	-4,3%	-6,1%
Mercado Interno	592.655	598.095	624.197	560.474	649.305	9,6%	15,8%
Mercado Externo	368.487	511.793	424.190	418.465	270.153	-26,7%	-35,4%
CPV	(911.839)	(1.091.432)	(1.005.319)	(996.516)	(890.104)	-2,4%	-10,7%
Lucro Bruto	49.303	18.456	43.068	(17.577)	29.354	-40,5%	NS
Despesas Operacionais	(26.354)	(30.695)	(26.453)	(27.599)	(26.000)	-1,3%	-5,8%
Outras receitas (despesas) operacionais liq.	(8.468)	(1.622)	(12.965)	(5.698)	(7.447)	-12,1%	30,7%
EBIT (Resultado da atividade)	14.481	(13.861)	3.650	(50.874)	(4.093)	-128,3%	-92,0%
Receitas(Despesas) Financeiras Liq.	14.230	(12.483)	(43.308)	(2.217)	675	-95,3%	NS
Lucro(Prejuízo) Antes do Imp. Renda e Contrib. Social	28.711	(26.344)	(39.658)	(53.091)	(3.418)	-111,9%	-93,6%
Lucro Líquido(Prejuízo)	30.761	(23.545)	6.297	(61.224)	(3.477)	-111,3%	-94,3%
Quantidade de ações ex-tesouraria (mil)	319.152	319.152	319.152	319.152	319.152	0,0%	0,0%
Lucro(Prejuízo) por ação	0,0964	(0,0738)	0,0197	(0,1918)	(0,0109)	-111,3%	-94,3%
Depreciações e Amortizações	21.353	21.616	21.822	22.289	21.034	-1,5%	-5,6%
EBITDA	35.834	7.755	25.472	(28.585)	16.941	-52,7%	NS
Patrimônio Líquido	1.802.610	1.719.948	1.726.690	1.661.756	1.657.620	-8,0%	-0,2%
Ativo Total	3.755.336	3.605.794	3.845.079	3.776.337	3.804.935	1,3%	0,8%
Margens - % da Receita Líquida						Var. p.b.	Var. p.b.
Margem bruta	5,1%	1,7%	4,1%	-1,8%	3,2%	(190)	500
Margem EBIT	1,5%	-1,2%	0,3%	-5,2%	-0,4%	(190)	480
Margem EBITDA	3,7%	0,7%	2,4%	-2,9%	1,8%	(190)	470
Margem Líquida	3,2%	-2,1%	0,6%	-6,3%	-0,4%	(360)	590

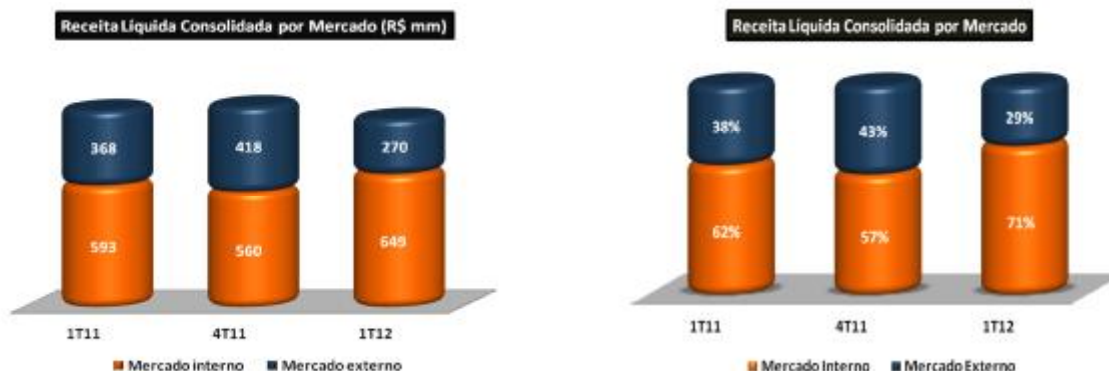
2. Análise e Discussão Gerencial

Receita total líquida e volume de vendas

Receita total líquida de R\$919,5 milhões no 1T12 apresentou queda de 4,3% em relação ao 1T11 e 6,1% versus o 4T11, devido à sazonalidade setorial, aumento da competitividade dos produtos importados e diminuição no volume de exportação dos produtos no Segmento de Cobre.

No primeiro trimestre de 2012, as receitas de vendas no mercado doméstico cresceram 9,6% em relação ao mesmo período em 2011, totalizando R\$649,3 milhões. O bom desempenho de vendas em cobre refinado no 1T12 contribuiu significativamente para o aumento de 5,4% no volume total de vendas do mercado doméstico sobre o 1T11, atingindo 56,5 mil t.

Neste período, as vendas no mercado interno corresponderam a 75,7% do volume total da empresa e por 70,6% da receita líquida total. Os gráficos a seguir, mostram a evolução da receita e o mix de vendas nos trimestres analisados:



Comentário do Desempenho

Volume de Vendas por produto no Segmento de Cobre e de Fertilizantes

Volume de Vendas por Segmentos (t) ¹	1T11	4T11	1T12	Var. 1T12/1T11	Var. 1T12/4T11
Segmento de Cobre: I + II	55.720	62.513	56.856	2,0%	-9,0%
<i>I. Cobre Refinado (Unidade Dias D'Ávila)</i>	40.534	47.443	42.263	4,3%	-10,9%
Catodo	19.146	15.186	12.440	-35,0%	-18,1%
Vergalhão / fio trefilado / outros produtos de cobre	21.388	32.257	29.823	39,4%	-7,5%
Subprodutos da metalurgia de cobre ²	245.759	276.147	138.072	-43,8%	-50,0%
<i>II. Semielaborados de cobre e suas ligas</i>	15.186	15.070	14.593	-3,9%	-3,2%
Barras/Perfis/Armas/Laminados/Tubos e Conexões	15.186	15.070	14.593	-3,9%	-3,2%
Segmento de Fertilizantes (Cibrafétil)	15.818	44.608	13.467	-14,9%	-69,8%
Fertilizantes SSP/NPK/Outros	15.818	44.608	13.467	-14,9%	-69,8%

¹ Volume de vendas líquido das eliminações intercompany

² Subprodutos de cobre não estão incluídos no total de cobre refinado.

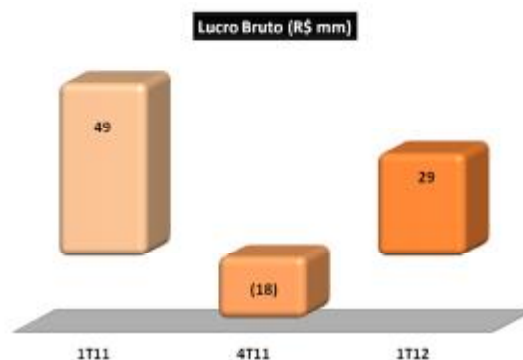
O preço do cobre na LME - London Metal Exchange sofreu queda acentuada a partir do 1T11, refletindo a instabilidade econômica internacional, porém voltando a recuperar-se parcialmente no 1T12, em reação aos estímulos, principalmente da economia americana. As perspectivas para o ano de 2012 são de que a recuperação no preço do cobre continue pressionada pelas condições macroeconômicas globais, destacando-se a expectativa de menor crescimento na demanda por parte da China.

O preço médio do cobre em dólar no 1T12 foi e 10,9% superior ao 4T11, porém continuou ainda 13,9% inferior a média no 1T11. Houve redução do estoque médio de cobre no trimestre na LME em 25,5% em relação ao 1T11 e 21,3% em relação aos níveis do 4T11. A taxa média de câmbio no 1T12 foi 6% superior ao 1T11 e 1,7% menor que a do 4T11.



Lucro bruto

O lucro bruto consolidado no trimestre foi de R\$29,4 milhões, revertendo o prejuízo de R\$17,6 milhões, verificado no 4T11, porém, 40,5% inferior ao resultado no mesmo em 2011. A pressão sobre os custos dos



Comentário do Desempenho

produtos vendidos foi minimizada por iniciativas visando maior eficiência operacional. O CPV apresentou redução de 2,4% no 1T12 sobre o 1T11 e 10,7% sobre o 4T11

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (VG&A)

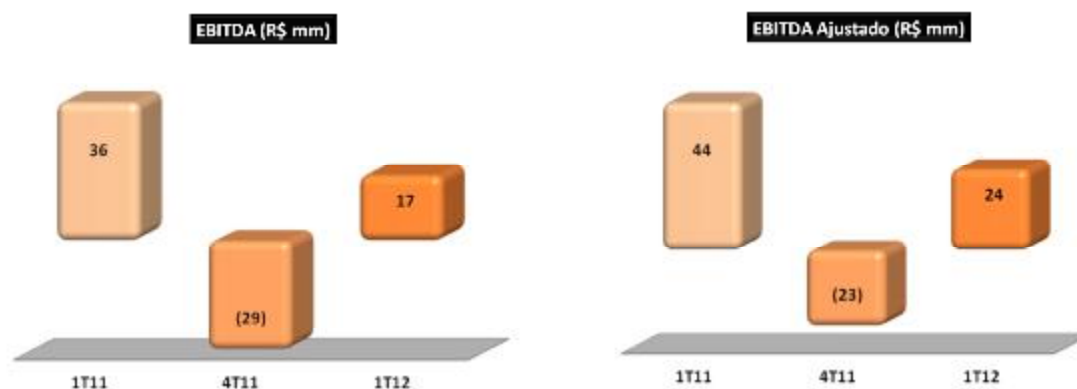
As despesas operacionais (com vendas, gerais, administrativas, remuneração dos administradores e dos empregados), totalizaram R\$26,0 milhões no 1T12, com redução de 1,3% sobre o 1T11 e 5,8% sobre o 4T11, correspondendo a 2,8% da receita líquida.

Outras receitas (despesas) operacionais

As despesas operacionais líquidas alcançaram R\$7,5 milhões no trimestre, refletindo uma redução de 12,1% em relação ao 1T11. Em relação ao 4T11, apresentou aumento de 30,7%, devido basicamente a despesa com baixa de ativo permanente contabilizada no trimestre.

Geração Operacional de Caixa (EBITDA) Consolidada

O EBITDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações) no 1T12, alcançou R\$16,9 milhões, com margem de 1,8%, revertendo o EBITDA negativo de R\$28,6 milhões registrado no 4T11.



O EBITDA ajustado (das receitas e despesas não recorrentes) totalizou R\$24,4 milhões com margem de 2,6% no 1T12. Excluindo-se o resultado do 4T11, o EBITDA vem apresentado evolução favorável desde o primeiro trimestre de 2011.

Resultado

A Companhia apresentou um prejuízo de R\$3,5 milhões no 1T12, com melhora sobre o resultado do 4T11, porém inferior ao lucro de R\$30,8 milhões, alcançado no 1T11. Excluindo o efeito não operacional, o lucro líquido ajustado foi de R\$4,0 milhões, com margem de 0,4%.

Comentário do Desempenho

Dívida Líquida (Caixa)

A posição financeira líquida da Companhia em 31 de março de 2012, levando-se em conta os derivativos embutidos e incluindo o endividamento consolidado de curto e longo prazo, menos as disponibilidades totais, atingiu R\$62,3 milhões contra um caixa de R\$144,4 milhões referente a posição em 31 de dezembro de 2011.

Houve uma elevação de 2,3% nos empréstimos e financiamentos, compensado pelo aumento das disponibilidades, do saldo líquido de

derivativos e aumento dos efeitos dos derivativos embutidos no trimestre. Analisando a posição de caixa sem os efeitos dos derivativos embutidos, a Companhia gerou caixa de R\$105,1 milhões no período.

Paranapanema S.A. (R\$ mil)	31/dez/11	31/mar/12	Var. %
Empréstimos e Financiamentos	697.593	713.726	2,3%
Instrumentos Financeiros Derivativos a pagar	14	4.425	NS
Disponibilidades	(770.531)	(789.000)	2,4%
Instrumentos Financeiros Derivativos a Receber	(29.893)	(34.212)	14,4%
(=) Dívida (Caixa) líquida(o)	(102.817)	(105.061)	2,2%
Patrimônio Líquido	1.661.756	1.657.620	-0,2%
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	1.558.939	1.552.559	-0,4%
Quociente de Alavancagem	-6,60%	-6,77%	2,6%
Instrumentos Financ. Derivativos Embutidos a pagar	585	(8.773)	NS
(-) Instrumentos Financ. Derivativos Embutidos a receber	(42.203)	51.528	NS
(=) Dívida (Caixa) líquida(o) c/ Deriv. Embutidos	(144.435)	(62.306)	-56,9%
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	1.517.321	1.595.314	5,1%
Quociente de Alavancagem c/ Deriv. Embutidos	-9,52%	-3,91%	

Investimentos (Capex)

No 1T12 a empresa realizou investimentos de R\$48,7 milhões na continuidade do plano de expansão que irá ampliar a sua capacidade produtiva em 20% na área de cobre refinado e mais de 50% em semielaborados, representando quase duas vezes mais o que foi investido no 1T11 (R\$26,1 milhões).

Os investimentos foram destinados principalmente no aumento de capacidade instalada na Unidade Dias D'Ávila (BA) e na Unidade Utinga (SP), em linha com os projetos de expansão de volume de produção que serão implementados até o final de 2014.

Comentário do Desempenho

Anexo 1

Cibrafétil apresentou resultados no 1T12 em linha com redução sazonal de volume e receita

Santo André, 11 de maio de 2012. A Cibrafétil Companhia Brasileira de Fertilizantes atua na produção e comercialização, local e no exterior, de fertilizantes, como o superfosfato simples e o NPK. A Cibrafétil pertence ao Segmento Fertilizantes da Paranapanema S.A. que detém 99,84% do seu capital total.

1T12 vs. 1T11

- **Receita líquida de R\$6,6 milhões foi 6,4% inferior ao obtido no 1T12**, impactada pela menor produção no período decorrente da ampla manutenção industrial realizada conforme planejamento operacional da unidade;
- **Volume de vendas de 13,5 mil t no 1T12** sobre o 1T11 (15,8 mil t) refletiu também a sazonalidade do setor de fertilizantes neste período do ano;
- **A Companhia continuou sendo pressionada desfavoravelmente pelos custos** de produção de fertilizantes;
- **Margens operacionais** menores resultaram um EBITDA ajustado de R\$0,5 milhão com margem ajustada de 7,9%.

Principais Indicadores

Cibrafétil - Companhia Brasileira de Fertilizantes

Resultado em R\$ mil	1T11	4T11	1T12	Var. 1T12/1T11	Var. 1T12/4T11
Receita Líquida	7.011	21.648	6.565	-6,4%	-69,7%
Mercado Interno	7.011	21.648	6.565	-6,4%	-69,7%
Mercado Externo	-	-	-	0,0%	0,0%
CPV	(6.898)	(22.431)	(6.850)	-0,7%	-69,5%
Lucro Bruto	113	(783)	(285)	NS	-63,6%
Despesas Operacionais	(720)	(777)	(820)	13,9%	5,5%
Outras receitas (despesas) operacionais liq.	(3.214)	(58)	(4.147)	29,0%	NS
EBIT (Resultado da atividade)	(3.821)	(1.618)	(5.252)	37,5%	NS
Receitas(Despesas) Financeiras Liq.	116	(2.445)	564	NS	NS
Lucro(Prej.) Antes do Imp. Renda e Contrib. Soc.	(3.705)	(4.063)	(4.688)	26,5%	15,4%
Lucro Líquido(Prejuízo)	(3.862)	(2.818)	(4.993)	29,3%	77,2%
Quantidade de ações ex-tesouraria	2.443	2.443	2.443	0,0%	0,0%
Lucro(prejuízo) por ação	(1.581)	(1.153)	(2.044)	29,3%	77,2%
Depreciações e Amortizações	1.473	1.633	1.622	10,1%	-0,7%
EBITDA	(2.348)	15	(3.630)	54,6%	NS
Patrimônio Líquido	11.084	7.282	2.290	-79,3%	-68,6%
Ativo Total	81.596	76.173	79.588	-2,5%	4,5%
Margens - % da receita líquida				Var. p.b.	Var. p.b.
Margem bruta	1,6%	-3,6%	-4,3%	(590)	(70)
Margem EBIT	-54,5%	-7,5%	-80,0%	(2.550)	(7.250)
Margem EBITDA	-33,5%	0,1%	-55,3%	(2.180)	(5.540)
Margem Líquida	-55,1%	-13,0%	-76,1%	(2.100)	(6.310)

Perspectivas

- O Segmento Fertilizantes deve beneficiar-se das iniciativas da empresa visando maior eficiência operacional e das boas expectativas de expansão e resultados do agronegócio no Brasil.

Notas Explicativas

01. Contexto operacional

A Paranapanema S.A., (“Paranapanema”, a “Companhia”), é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de Dias D’ávila, no Estado da Bahia, na Via do Cobre, nº 3.700, área industrial Oeste, Prédio Administrativo I, Complexo Petroquímico de Camaçari – COPEC, e tem por objeto atividades industriais na área da metalurgia, abrangendo produtos ferrosos e não ferrosos, consistentes em laminados, extrudados, fundidos, manufaturados e semi manufaturados, peças e componentes industriais; pesquisa e lavra de minerais em geral, inclusive a exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural; comercialização, importação e exportação, transformação e beneficiamento de minérios, subprodutos e derivados deles resultantes, e todas as demais atividades ligadas à indústria de mineração; atividades industriais correlatas ao aproveitamento de materiais de origem minerária, ou produtos acabados da metalurgia; atividades de construção civil em geral, inclusive a exploração de serviços públicos; a compra e venda e a fabricação, a importação e a exportação de produtos acabados, máquinas e equipamentos e outros bens de consumo e de produção relacionados com as atividades acima enumeradas; prestação de serviços de assessoria e outros serviços correlacionados às atividades acima enumeradas.

As ações da Companhia são listadas e negociadas BM&FBOVESPA desde 1971, sendo que atualmente são negociadas no novo mercado.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 a Companhia detinha as seguintes participações societárias em suas controladas diretas, que conjuntamente formam o “Grupo”.

Controladas	31/03/2012	31/12/2011
Cibrafértil Companhia Brasileira de Fertilizantes	99,84%	99,84%
CDPC - Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda	99,99%	99,99%
Paranapanema (USA) Inc.	100,00%	100,00%
Caraíba Incorporated Ltd.	100,00%	100,00%
Caraíba Energia Ltda. (e)	99,99%	99,99%
Paraibuna Agropecuária Ltda. (a)	99,98%	99,98%
PMA Importadora e Exportadora Ltda. (b)	99,99%	99,99%
PMA Minerals Ltda (c)	99,90%	99,90%
PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda (d)	99,90%	99,90%

a) Paraibuna Agropecuária Ltda.

Durante o processo de avaliação dos ativos da Companhia e suas controladas para fins de adoção do IFRS, foi solicitado a especialistas, a avaliação de 6 (seis) propriedades rurais, localizadas no norte do Estado da Bahia, pertencentes à Paraibuna Agropecuária Ltda., controlada da Paranapanema S.A..

As 6 (seis) propriedades rurais continuam em fase de avaliação, que dependem de trabalhos de georeferenciamento do solo, que definirá a área total das propriedades, áreas de preservação ambiental e seus reais valores.

Uma vez que estas propriedades se destinam a venda futura, qualquer efeito referente à conclusão da avaliação das referidas propriedades rurais, não trará impacto nas informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

b) PMA Importadora e Exportadora Ltda.

Em 18 de abril de 2011, foi constituída a sociedade limitada denominada PMA Importadora e Exportadora Ltda. ("PMA"), situada no estado do Espírito Santo, registrada na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo – JUCEES em 18 de abril de 2011, com participação de 99,99% pela controladora Paranapanema S.A. A PMA tem como objeto social, a realização de atividades comercial exportadora "Trading", bem como a importação, exportação e distribuição de mercadorias e produtos em geral por conta própria, por encomenda ou por conta e ordem de terceiros.

c) Constituição de Sociedade Limitada PMA Minerals Ltda.

Em 05 de outubro de 2011, foi constituída a sociedade limitada denominada PMA Minerals Ltda., situada no estado de São Paulo, registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo – JUCESP em 21 de outubro de 2011, com participação de 99,90% da controladora Paranapanema S.A. A PMA Minerals Ltda. tem como objeto social, a exploração de direitos de mineração, venda e atuação como intermediária para terceiros na venda de produtos minerais, distribuição, comercialização e industrialização de produtos minerais e a participação em outras sociedades de qualquer natureza, nacionais ou estrangeiras, na qualidade de sócia, acionista ou quotista.

d) Constituição de Sociedade Limitada PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Em 05 de outubro de 2011, foi constituída a sociedade limitada denominada PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda., situada no estado de São Paulo, registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo – JUCESP em 24 de outubro de 2011, com participação de 99,90% da controladora Paranapanema S.A. A PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda. tem como objeto social, a compra, venda, locação, desoneração, exploração de imóveis próprios ou de terceiros e a participação em outras sociedades de qualquer natureza, nacionais ou estrangeiras, na qualidade de sócia, acionista ou quotista.

e) Caraíba Energia Ltda.

Em 01 de fevereiro de 2007, foi constituída a sociedade limitada denominada Caraíba Energia Ltda., situada no estado da Bahia, registrada na Junta Comercial do Estado da Bahia, com participação de 99,99% da controladora Paranapanema S.A. A Caraíba Energia Ltda. tem como objeto social, a exploração de e produção ou a circulação de bens ou de serviços, incluindo a geração, produção, comercialização, transmissão e circulação de energia elétrica.

De acordo com 5ª. Alteração do contrato social, ocorrida em 27 de junho de 2011 a integralização do capital da Caraíba Energia Ltda. ocorrerá em 30 de junho de 2012.

02. Apresentação das informações contábeis intermediárias

A) Declaração de conformidade

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia foram preparadas de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB) e de acordo com os pronunciamentos, interpretações e orientações

Notas Explicativas

do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM; e

- As demonstrações contábeis individuais foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância à Lei das Sociedades por Ações - Lei das SAs, considerando as alterações introduzidas através das Leis 11.638/07 e 11.941/09 e os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações contábeis individuais apresentam a avaliação de investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, as demonstrações contábeis divergem nessa avaliação em relação ao IFRS, que exige que a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora sejam avaliados pelo seu valor justo ou pelo custo.

Contudo não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora constantes nas demonstrações contábeis consolidadas preparadas de acordo com as normas do IFRSs e as práticas adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da Controladora constantes nas demonstrações contábeis individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar as demonstrações contábeis individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

A Companhia aplicou as práticas contábeis definidas na Nota 3 em todos os exercícios apresentados.

As presentes informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 10 de maio de 2012, que autorizou sua divulgação.

Todos os valores apresentados nestas informações contábeis intermediárias estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo.

A partir de 1º de janeiro de 2011, a Companhia passou a adotar as melhorias e emendas emitidas pelo IASB para o IFRS 7 – Divulgação de Instrumentos Financeiros e o IAS 1 – Apresentação das informações contábeis intermediárias. As alterações introduzidas pelo IFRIC 14 - Pagamentos Antecipados de um Requisito de Financiamento Mínimo não impactaram nas informações contábeis intermediárias. A Companhia não possui operações de instrumentos de capital próprio extintos com um passivo financeiro e, portanto, o IFRIC 19 não impactou as informações contábeis intermediárias.

B) Reclassificação

Visando a melhoria da apresentação das informações contábeis intermediárias, a Companhia readequou o fluxo de caixa, anteriormente apresentado a partir do resultado líquido do período para resultado antes do imposto de renda e contribuição social, eliminando assim a movimentação do imposto de renda e contribuição social diferidos. Tal readequação alterou o caixa gerado nas operações de R\$37.697 para R\$41.330 na controladora e R\$39.272 para R\$44.788 no consolidado. Houve ainda a reclassificação das aplicações financeiras no valor de R\$122.995 na controladora e R\$122.044 no consolidado, do caixa líquido das atividades operacionais para o caixa líquido das atividades de investimentos.

Notas Explicativas

03. Adoção de pronunciamentos e interpretações de IFRS (novos e revisados)

Listamos a seguir as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data de emissão das informações contábeis intermediárias da Companhia e suas controladas. Esta listagem de normas e interpretações emitidas contempla aquelas que a Companhia de forma razoável espera que produzam impacto nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura. A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor.

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros - Classificação e Mensuração, encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, essa nova norma utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A IFRS 9 exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos.

Esta norma passa a vigorar para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2015 e tendo a sua adoção antecipada opcional.

A Companhia está avaliando o impacto em suas informações contábeis intermediárias consolidadas decorrentes da adoção do IFRS 9.

- IFRS 10 Informações contábeis intermediárias Consolidadas - A IFRS 10, estabelece princípios para a apresentação e preparação das informações contábeis intermediárias consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Informações contábeis intermediárias Consolidadas e Separadas e entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está avaliando o impacto em suas informações contábeis intermediárias consolidadas decorrentes da adoção do IFRS 10.

- IFRS 11 Acordos em conjunto - A IFRS 11 prevê uma reflexão mais realista de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. A norma aborda inconsistências no tratamento de um acordo em conjunto, exigindo um único método para tratar em entidades controladas em conjunto, através da equivalência patrimonial. O IFRS 13 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas, e entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. Os principais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 11 será o fim da consolidação proporcional, fato que não afetará as informações consolidadas da Companhia.

- IFRS 12 Divulgações de Participações em Outras Entidades - A IFRS 12 é uma norma nova e abrangente sobre os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. O IFRS 12 entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais impactos em suas divulgações decorrentes da adoção do IFRS 12.

- IFRS 13 Mensuração do valor justo - A IFRS 13 estabelece novos requisitos sobre como mensurar o valor justo e as divulgações relacionadas para o IFRS e US GAAP. A norma

Notas Explicativas

entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 13.

IAS 19 – *Benefícios a empregados* – Estabelece novos requisitos para reconhecimento de ganhos e perdas em outros resultados abrangentes. A norma entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais efeitos decorrentes da adoção do IAS 19.

• IAS 27 Informações contábeis intermediárias Consolidadas e Individuais (revisado em 2011) - Como consequência dos recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em informações contábeis intermediárias em separado. Esta emenda entra em vigor para períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. Esta alteração não terá impacto nas informações contábeis intermediárias da Companhia.

• IAS 28 Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures (revisado em 2011) - Como consequência dos recentes IFRS 11 e IFRS 12, o IAS 28 passa a ser IAS 28 Investimentos em Associadas e *Joint Ventures*, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimentos em *joint ventures*, além do investimento em associadas. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. Esta alteração não terá impacto nas informações contábeis intermediárias da Companhia.

IFRIC 20 – *Custos de remoção na fase de produção de uma mina de superfície* – Estabelece o reconhecimento dos production stripping costs como um ativo; mensuração inicial dos ativos da atividade de remoção; e mensuração subsequente dos ativos da atividade de remoção. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. Esta alteração não terá impacto nas informações contábeis intermediárias da Companhia.

IAS 32 e IFRS 7 – *Instrumentos financeiros* – As alterações tem o objetivo de esclarecer os requerimentos de compensação de instrumentos financeiros. Estas alterações endereçam as inconsistências encontradas na prática quando aplicados os critérios de compensação no IAS 32. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. Esta alteração não terá impacto nas informações contábeis intermediárias da Companhia.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela da Companhia.

04. Sumário das principais práticas contábeis

As informações contábeis intermediárias estão apresentadas com base nas mesmas práticas contábeis descritas na nota explicativa nº4 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas

05. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

A Companhia, seguindo sua política de aplicação de recursos, tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, em títulos públicos federais em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha, de acordo com o rating divulgado pelas agências de risco Moodys, Standard & Poors e Fitch.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Caixa e bancos	5.619	6.095	9.294	7.765
Aplicações financeiras	28.291	73.135	29.990	73.135
Cambiais Recebidas (i)	23.040	23.416	23.040	23.416
Caixa e equivalentes de caixa	56.950	102.646	62.324	104.316
Aplicações financeiras	726.676	664.224	726.676	666.215
Aplicações financeiras	726.676	664.224	726.676	666.215
	783.626	766.870	789.000	770.531

(i) Referem-se a operações recebidas de clientes no exterior, aguardando fechamento de câmbio no momento em que a Companhia e suas controladas tiverem necessidade de caixa ou alguma operação de compra na mesma moeda externa.

5.1. Aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa

Referem-se a certificados de depósitos bancários e debêntures compromissadas e refletem as condições usuais de mercado, cujo vencimento na data do Balanço Patrimonial é igual ou inferior a 90 dias, possuem liquidez imediata e não possuem risco de variações significativas de flutuação em função da taxa de juros, sendo remuneradas em média a 102,0% (101,82% em 2011) do CDI no consolidado e na controladora, mensuradas ao valor justo em contrapartida do resultado.

5.2. Demais aplicações financeiras

Referem-se a certificados de depósitos bancários e debêntures compromissadas e refletem as condições usuais de mercado nas datas dos balanços, sendo remuneradas em média a 102,0% (101,82% em 2011) do CDI no consolidado e na controladora, mensuradas ao valor justo e letras do tesouro nacional remuneradas a 12,12% a.a., (12,12% a.a. em 2011), mensuradas ao valor justo conforme taxas relativas de mercado. Em 31 de março de 2012 a Companhia possuía R\$4.607 referente a aplicações financeiras dadas em garantia de operação de compra de energia no mercado livre e R\$3.026 referente a aplicações financeiras dadas em garantia, a título de garantia das operações realizadas na BM&FBOVESPA.

06. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Cientes no país:				
Terceiros	203.390	204.285	404.332	319.225
Partes Relacionadas	273.262	197.592	-	-
Ajuste a valor presente	(3.906)	(4.997)	(5.697)	(6.611)
Perda estimada do valor recuperável	(24.303)	(24.303)	(27.732)	(27.732)
Cientes no exterior:				
Terceiros	116.811	227.392	116.811	227.392
Ajuste a valor presente	(1.915)	(3.645)	(1.915)	(3.645)
	563.339	596.324	485.799	508.629
Ativo circulante - Terceiros	275.028	380.638	470.750	490.535
Ativo circulante - Partes Relacionadas	273.262	197.592	-	-
Ativo não-circulante	15.049	18.094	15.049	18.094

Notas Explicativas

A composição do contas a receber por idade de vencimento, líquida de provisão perda por redução ao valor recuperável, é descrita como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
A vencer mais de 120 dias	26.785	26.199	26.785	26.199
A vencer de 91 a 120 dias	9.273	13.951	9.278	13.951
A vencer de 61 a 90 dias	20.452	26.737	56.651	31.364
A vencer de 31 a 60 dias	55.720	57.387	132.783	86.053
A vencer até 30 dias	417.826	389.576	254.774	331.458
Vencidas há 30 dias	36.804	85.476	8.802	23.347
Vencidas de 31 a 60 dias	346	281	126	865
Vencidas de 61 a 90 dias	492	289	4.233	319
Vencidas de 91 a 120 dias	259	11	299	11
Vencidas há mais de 120 dias	4.609	4.246	3.086	4.505
	572.566	604.153	496.817	518.072
Ajuste a valor presente	(5.821)	(8.642)	(7.612)	(10.256)
Outros	(3.406)	813	(3.406)	813
	563.339	596.324	485.799	508.629
Ativo circulante - Terceiros	275.028	380.638	470.750	490.535
Ativo circulante - Partes Relacionadas	273.262	197.592	-	-
Ativo não-circulante	15.049	18.094	15.049	18.094

A Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas, sendo o saldo exposto ao risco advindo da possibilidade de não recebimentos dos valores decorrentes de operações de venda. A perda estimada é constituída com base na análise das contas a receber em aberto da Companhia e é considerada suficiente para cobrir eventuais reduções ao valor recuperável sobre os valores a receber em aberto.

Para os recebíveis vencidos há mais de 120 dias a Companhia conta com a hipoteca de 2 imóveis no montante de R\$3.597, como garantia do recebimento.

Não houve movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa.

O saldo da perda estimada do contas a receber de clientes é constituído por duplicatas vencidas a mais de 180 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Despesas comerciais".

07. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Produtos acabados	175.700	159.279	188.432	171.519
Produtos em processo	328.631	239.827	328.631	239.827
Matérias-primas	490.500	353.931	502.628	359.204
Importações em andamento	677	183.397	676	184.241
Materiais de manutenção e outros	39.991	36.682	41.340	38.258
Matéria prima em trânsito	15.559	19.682	15.559	19.682
Materiais para revenda	11.980	10.711	18.174	13.212
	1.063.038	1.003.509	1.095.440	1.025.943

A constituição ou reversão da perda estimada com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Outras receitas (despesas) operacionais". A perda estimada é constituída com análise dos materiais e produtos acabados sem movimentação a mais de 360 dias. O efeito líquido da reversão/constituição para perda dos estoques no período é de R\$1.558 (R\$2.069 em 2011).

Notas Explicativas

08. Impostos e contribuições a recuperar

		Controladora			
		31/03/2012		31/12/2011	
Notas		Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
	Imposto sobre operações financeiras-IOF (a-b)	-	14.305	1.194	14.305
	Imposto de renda retido na fonte-IRRF	2.619	-	8.213	2.676
	Imposto de renda e contribuição social antecipados	-	-	5.429	-
	Programa de integração social-PIS (d)	2.330	-	1.803	-
	Programa de integração social-PIS - Exportação (d)	-	-	279	-
	Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços-ICMS (c)	14.061	-	9.945	-
	Finsocial a restituir (e)	-	-	6.962	-
	Contr. para financ. da seguridade social-COFINS (d)	8.175	-	5.748	-
	Contr. para financ. da seguridade social-COFINS - Export. (d)	-	-	1.283	-
	Imposto de renda e contribuição social a ser restituído (f)	987	23.154	6.048	20.229
	Impostos sobre ativo imobilizado a creditar	8.269	3.944	5.482	3.859
	Adicional seguro acidente trabalho	271	-	266	-
	Impostos sobre produtos industrializados-IPI	473	-	2.000	-
	Reintegra (g)	7.516	-	4.324	-
	Outros	29	271	164	272
		44.730	41.674	59.140	41.341

		Consolidado			
		31/03/2012		31/12/2011	
Notas		Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
	Imposto sobre operações financeiras-IOF (a-b)	-	14.305	1.194	14.305
	Imposto de renda retido na fonte-IRRF	2.780	-	8.473	2.676
	Imposto de renda e contribuição social antecipados	3.240	-	8.669	-
	Programa de integração social-PIS (d)	3.825	-	3.675	-
	Programa de integração social-PIS - Exportação (d)	-	-	279	-
	Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços-ICMS (c)	14.594	-	10.280	-
	Finsocial a restituir (e)	-	-	6.892	-
	Contr. para financ. da seguridade social-COFINS (d)	14.006	-	13.890	-
	Contr. para financ. da seguridade social-COFINS - Export. (d)	-	-	1.283	-
	Imposto de renda e contribuição social a ser restituído (f)	2.220	23.154	8.224	20.229
	Impostos sobre ativo imobilizado a creditar	8.436	4.057	5.675	3.993
	Adicional seguro acidente trabalho	271	-	266	-
	Impostos sobre produtos industrializados-IPI	473	-	2.000	-
	Reintegra (g)	7.516	-	4.324	-
	Outros	29	271	234	273
		57.390	41.787	75.358	41.476

(a) Em 15 de maio de 2000, a Companhia Caraíba Metais S.A., incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009 obteve sentença definitiva, no Supremo Tribunal Federal – STF, na ação em que pedia a restituição dos valores pagos entre abril de 1990 e outubro de 1991, a título de IOF sobre os seus ativos financeiros, em obediência à Lei nº 8.033/90 (Plano Collor). A controlada obteve êxito definitivo no julgamento de mérito, entretanto, aguarda julgamento de embargos à execução de sentença interpostos pela União Federal, por não concordar com os valores executados pela Companhia. O referido ativo está demonstrado ao provável valor de realização, considerando o valor para qual a Companhia obteve êxito definitivo.

(b) Em relação ao Processo de Ação de Restituição de Indébito de IOF nº 92.0007521-5, incidente sobre a transmissão do ouro quando ativo financeiro, transitada em julgado e já deferida pela Receita Federal, a Companhia efetuou o pedido de restituição no valor de R\$ 1.194, e utilizou para compensar outros tributos administrados pela Receita Federal.

(c) Refere-se substancialmente, ao saldo credor de impostos sobre a circulação de mercadorias e serviços – ICMS, gerados em suas operações, demonstrado pelo seu valor líquido de realização.

Notas Explicativas

- (d) Refere-se, substancialmente, ao crédito tomado de acordo com as Leis 10.637/02 (PIS) e 10.866/03 (COFINS), que se refere ao regime de apuração para a não-cumulatividade.
- (e) Refere-se ao saldo do crédito de Finsocial oriundo de decisão transitada em julgado na ação judicial nº 96.00.08452-1, já deferida pela Receita Federal, da Caraíba Metais S.A. incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009, a Companhia efetuou o pedido de restituição e utilizou para compensar outros tributos administrados pela receita Federal.
- (f) Refere-se a imposto de renda e contribuição social a ser recuperado pela Companhia referente a exercícios anteriores. Para os valores classificados no ativo não circulante a companhia efetuou o pedido de restituição com processo administrativo e aguarda homologação da Receita Federal para compensar ou restituir o valor.
- (g) Refere-se a Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra). Os valores foram apurados de acordo com os parâmetros definidos na Lei nº 12.546 de 14 de dezembro de 2011.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos da não realização desses créditos tributários.

09. Outros ativos circulantes e não circulantes

	Controladora			
	31/03/2012		31/12/2011	
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
Adiantamentos a fornecedores	1.885	-	530	-
Adiantamentos a funcionários	1.211	-	1.370	-
Contas a receber de seguros	2.367	-	1.912	-
Precatórios municipais	-	5.750	-	5.643
Precatórios federais	-	2.082	-	2.031
Desapropriação	277	1.661	271	1.623
Títulos da dívida agrária - TDA	1.366	-	1.364	-
Outras	268	-	426	-
Perda estimada	(1.463)	-	(1.463)	-
	5.911	9.493	4.410	9.297

	Consolidado			
	31/03/2012		31/12/2011	
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
Adiantamentos a fornecedores	1.914	-	539	-
Adiantamentos a funcionários	1.248	-	1.438	-
Contas a receber de seguros	4.664	-	3.819	-
Precatórios municipais	-	5.750	-	5.643
Precatórios federais	-	2.082	-	2.031
Desapropriação	277	1.661	271	1.623
Títulos da dívida agrária - TDA	1.366	-	1.364	-
Outras	1.962	-	422	-
Perda estimada	(3.298)	-	(3.298)	-
	8.133	9.493	4.555	9.297

A Companhia constituiu provisão para perdas de parte dos valores a receber de seguros, pois a Companhia está em fase de discussão dos valores. Entretanto a administração entende que os valores serão regularizados em 2012.

Notas Explicativas

10. Investimentos e partes relacionadas

a) Informações financeiras resumidas dos investimentos em 31 de março de 2012

	Saldo de investimentos		Equivalência patrimonial		Informações financeiras resumidas de controladas em 31 de março de 2012							
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Capital social	Patrimônio líquido	Receita líquida	Resultado d exercício
empresas												
Paraibuna Agropec. Ltda.	598	599	(1)	(85)	-	804	206	-	6.400	598	-	(1)
PMA Imp. e Exp. Ltda.	127	128	(1)	(22)	926	-	799	-	150	127	-	(1)
Cibrafertil - Cia. Brasileira de Fertilizantes	2.286	7.271	(4.985)	(7.651)	37.706	45.574	72.311	8.679	87.662	2.290	6.565	(4.992)
CINC - Caraiba Incorpored Ltda..	24	25	-	-	8.237	-	8.212	-	2	25	6.185	-
CINC - Paranapanema (USA) Inc.	90	95	(3)	(795)	90	-	-	-	310	90	-	(2)
CDPC - Centro Distrib. Prods. Cobre Ltda.	8.744	1.624	(2.880)	(3.248)	268.303	3.744	263.303	-	12.000	8.744	549.276	(2.880)
	<u>11.869</u>	<u>9.742</u>	<u>(7.870)</u>	<u>(11.801)</u>	<u>315.262</u>	<u>50.122</u>	<u>344.831</u>	<u>8.679</u>	<u>106.524</u>	<u>11.874</u>	<u>562.026</u>	<u>(7.877)</u>
Outros investimentos	646	646										
	<u>12.515</u>	<u>10.388</u>										

b) Movimentação de investimentos da empresa controladora

	31/03/2012							31/12/2011	
	Cibrafertil - Companhia Brasileira de Fertilizantes	Paraibuna Agropec. Ltda.	PMA Importadora e Exportadora Ltda.	PINC - Paranapanema a USA Inc.	CDPC - Centro de Distrib. de Produtos de Cobre Ltda.	CINC - Caraiba International	Outros	Total	Total
No início do período	7.271	599	128	95	1.624	25	646	10.388	22.006
Constituição / aumento de capital	-	-	-	-	10.000	-	-	10.000	150
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	(69)
Variação cambial de investimento no exterior	-	-	-	(2)	-	(1)	-	(3)	102
Equivalência patrimonial	(4.985)	(1)	(1)	(3)	(2.880)	-	-	(7.870)	(11.801)
No fim do período	<u>2.286</u>	<u>598</u>	<u>127</u>	<u>90</u>	<u>8.744</u>	<u>24</u>	<u>646</u>	<u>12.515</u>	<u>10.388</u>

c) Saldos e transações da empresa controladora com partes relacionadas

Controladas diretas	Ativo circulante	Passivo circulante	Vendas de mercadorias e serviços	Compras de mercadorias e serviços
Cibrafertil Cia. Brasileira de Fertilizantes	13.188	-	2.463	-
PINC - Paranapanema (USA) Inc.	-	33	-	-
CINC - Caraiba Incorpored Ltda..	25	8.040	-	6.567
PMA Imp. e Exp. Ltda.	800	-	-	-
Paraibuna Agropecuária Ltda.	206	-	-	-
CDPC - Centro de Distr. de Prods. Cobre Ltda.	259.043	59.044	561.353	186.924
Total em 31 de março de 2012	<u>273.262</u>	<u>67.117</u>	<u>563.816</u>	<u>193.491</u>
Total em 31 de dezembro de 2011	197.592	74.007	1.944.102	945.434

O saldo em 31 de março de 2012, no montante de R\$13.188 (R\$12.153 em 2011), registrado no ativo circulante, refere-se à venda de ácido sulfúrico pela controladora Paranapanema S.A., utilizado no processo de industrialização de fertilizantes da controlada Cibrafertil Companhia Brasileira de Fertilizantes.

O saldo em 31 de março de 2012, no montante de R\$259.043 (R\$184.408 em 2011), registrado no ativo circulante, refere-se à venda do produto para revenda da controlada CDPC – Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda. e R\$ 59.044 (R\$72.231 em 2011), registrado no passivo circulante, refere-se à compra de catodo e sucata da controlada.

Notas Explicativas

O conceito de “partes relacionadas” foi estabelecido pelo CPC 05 (IAS 24). De acordo com a referida norma, entende-se por partes relacionadas a parte que está relacionada com a entidade: (a) direta ou indiretamente por meio de um ou mais intermediários, quando a parte: (i) controlar, for controlada por, ou estiver sob o controle comum da entidade (isso inclui controladoras ou controladas); (ii) tiver interesse na entidade que lhe confira influência significativa sobre a entidade; ou (iii) tiver controle conjunto sobre a entidade; (b) se for coligada da entidade; (c) se for joint venture (empreendimento conjunto) em que a entidade seja um investidor; (d) se for membro do pessoal-chave da administração da entidade ou de sua controladora; (e) se for membro próximo da família ou de qualquer pessoa referido nas alíneas (a) ou (d); (f) se for entidade controlada, controlada em conjunto ou significativamente influenciada por, ou em que o poder de voto significativo nessa entidade reside em, direta ou indiretamente, qualquer pessoa referida nas alíneas (d) ou (e); ou (g) se for plano de benefícios pós-emprego para benefício dos empregados da entidade, ou de qualquer entidade que seja parte relacionada dessa Companhia.

d) Honorários da administração

A Companhia considerou como “Pessoal chave da Administração”, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560/2008 e CPC 05, os integrantes da sua diretoria executiva, composto pelo diretor presidente e financeiro, relações com investidores, superintendente, comercial e industrial e os membros do conselho de administração e fiscal. Adicionalmente, a Companhia não realizou operações com o acionista controlador.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Remuneração dos conselheiros e estatutários	1.490	1.130	1.604	1.217
Participação de resultados	-	525	-	525
Encargos sociais de diretores e conselheiros	298	225	387	242
Previdência privada, assist. médica e seguro de vida	108	81	112	85
	<u>1.896</u>	<u>1.961</u>	<u>2.103</u>	<u>2.069</u>

Os referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica Honorários da Administração no grupo de Despesas Gerais e Administrativas.

De acordo com o IAS 24 (alterações)/CPC 05 (R1) – Apresentação de Partes Relacionadas, os membros da Diretoria Executiva e Conselho de Administração não são partes de contratos que prevejam benefícios corporativos adicionais, tais como benefício pós-emprego ou quaisquer outros benefícios de longo prazo e remuneração com base em ações.

Notas Explicativas

11. Imobilizado

11.1. Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora								
	Terrenos	Edificações	Aterro industrial	Máquinas e equipamentos	Veículos	Moveis e utensílios	Imobilizado em andamento	Peças sobressalentes	Total
Custo ou avaliação:									
em 31 de dezembro de 2010	181.552	281.823	8.573	1.290.895	2.966	22.030	68.575	2.911	1.859.325
Adições	-	-	-	-	-	-	119.213	12.895	132.108
Alienações	-	(81.277)	-	(456.529)	(6)	(283)	-	-	(538.095)
Transferências	-	2.097	-	31.735	-	1.879	(35.711)	-	-
Ativos capitalizados	-	-	-	-	-	-	4.607	-	4.607
em 31 de dezembro de 2011	181.552	202.643	8.573	866.101	2.960	23.626	156.684	15.806	1.457.945
Adições	-	-	-	-	-	-	52.420	(112)	52.308
Alienações	-	(2.158)	-	(5.732)	-	(17)	-	-	(7.907)
Transferências	-	124	-	8.400	104	717	(9.345)	-	-
Ativos capitalizados	-	-	-	-	-	-	256	-	256
em 31 de março de 2012	181.552	200.609	8.573	868.769	3.064	24.326	200.015	15.694	1.502.602
Depreciação e perda por desvalorização:									
Taxas anuais médias de depreciação (%)	0,0%	2,2%	25,0%	3,1%	20,0%	10,0%	-	-	-
em 31 de dezembro de 2010	-	(121.122)	(7.348)	(703.811)	(2.913)	(18.705)	-	-	(853.899)
Despesa de depreciação no período	-	(6.792)	(700)	(66.666)	(23)	(1.389)	-	-	(75.750)
Alienações	-	81.277	-	454.721	7	279	-	-	536.284
em 31 de dezembro de 2011	-	(46.637)	(8.048)	(315.756)	(2.929)	(19.815)	-	-	(393.185)
Despesa de depreciação no período	-	(1.725)	(175)	(16.484)	(7)	(330)	-	-	(18.721)
Alienações	-	145	-	1.129	-	17	-	-	1.291
em 31 de março de 2012	-	(48.217)	(8.223)	(331.111)	(2.936)	(20.128)	-	-	(410.615)
Valor residual líquido:									
em 31 de março de 2012	181.552	152.392	350	537.658	128	4.198	200.015	15.694	1.091.987
em 31 de dezembro de 2011	181.552	156.006	525	550.345	31	3.811	156.684	15.806	1.064.760

	Consolidado								
	Terrenos	Edificações	Aterro industrial	Máquinas e equipamentos	Veículos	Moveis e utensílios	Imobilizado em andamento	Peças sobressalentes	Total
Custo ou avaliação:									
em 31 de dezembro de 2010	184.829	305.958	8.799	1.293.315	2.993	22.816	71.931	3.076	1.893.717
Adições	-	-	-	-	-	7	122.797	12.861	135.665
Alienações	-	(83.386)	-	(430.519)	-	(4)	-	-	(513.909)
Transferências	-	3.134	(226)	37.404	-	2.135	(42.447)	-	-
Ativos capitalizados	-	-	-	-	-	-	4.607	-	4.607
em 31 de dezembro de 2011	184.829	225.706	8.573	900.200	2.993	24.954	156.888	15.937	1.520.080
Adições	-	-	-	-	-	-	54.521	(143)	54.378
Alienações	-	(2.158)	-	(5.732)	-	(18)	-	-	(7.908)
Transferências	-	124	-	8.572	104	762	(9.562)	-	-
Ativos capitalizados	-	-	-	-	-	-	256	-	256
em 31 de março de 2012	184.829	223.672	8.573	903.040	3.097	25.698	202.103	15.794	1.566.806
Depreciação e perda por desvalorização:									
Taxas anuais médias de depreciação (%)	0,0%	2,2%	25,0%	3,1%	20,0%	10,0%	-	-	-
em 31 de dezembro de 2010	-	(126.082)	(7.348)	(688.175)	(2.940)	(19.388)	-	-	(843.933)
Despesa de depreciação no período	-	(7.477)	(700)	(72.237)	(23)	(1.428)	-	-	(81.865)
Alienações	-	83.386	-	428.548	-	-	-	-	511.934
em 31 de dezembro de 2011	-	(50.173)	(8.048)	(331.864)	(2.963)	(20.816)	-	-	(413.864)
Despesa de depreciação no período	-	(1.899)	(175)	(17.917)	(7)	(338)	-	-	(20.336)
Alienações	-	145	-	1.129	-	16	-	-	1.290
em 31 de março de 2012	-	(51.927)	(8.223)	(348.652)	(2.970)	(21.138)	-	-	(432.910)
Valor residual líquido:									
em 31 de março de 2012	184.829	171.745	350	554.388	127	4.560	202.103	15.794	1.133.896
em 31 de dezembro de 2011	184.829	175.533	525	568.336	30	4.138	156.888	15.937	1.106.216

11.2 Imobilizado em andamento

Em 31 de março de 2012, as imobilizações em andamento, apresentadas no consolidado, no valor de R\$202.103 (R\$156.888 em 2011), estavam substancialmente representadas por:

11.2.1. A unidade de Dias d'Ávila - BA: possui investimentos no montante de R\$95.192 em 2011 (R\$61.260 em 31/12/2011), referente à diversos projetos oriundos da necessidade de melhoria na produção de catodo de cobre. Os principais projetos são: i) reforma do precipitador eletrostático PP-524-02 e recuperação do E-1101B; ii) Atualização tecnológica e expansão da fabrica; iii) Automação painel sulfúricos e efluentes; iv) Instalação de uma trefila bifilar; v) diversos serviços efetuados na área industrial, dentre outros. Com previsão de conclusão durante o ano de 2012 a 2013.

11.2.2. A unidade de São Paulo - SP possui investimentos no montante de R\$104.823 (R\$95.424 em 31/12/2011), sendo os principais projetos: i) construção de nova fabrica de tubos; ii) expansão e atualização tecnológica das linhas de produção de semi elaborados de

Notas Explicativas

cobre; iii) adequações de meio ambiente e parque fabril, com cronograma de previsão de conclusão durante o ano de 2012 a 2014.

11.3. Custos de empréstimos capitalizados

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção e atualização do parque fabril, descrito no item 12.2.1 e 12.2.2, cuja previsão de entrada em operação está demonstrada abaixo, estão sendo capitalizados com parte do custo do correspondente projeto. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimos compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

O valor dos custos de empréstimos capitalizados, contabilizados em 31 de março de 2012 é de aproximadamente R\$ 4.351 (R\$ 4.607 em 31/12/2011).

Projeto	Nota	Previsão Conclusão	Controladora	
			31/03/2012	31/12/2011
-Construção de nova fabrica de tubos	11.2.2 i	3° trim 2012	1.445	1.674
-Expansão das linhas de produção	11.2.2 ii	4° trim 2014	1.545	1.375
-Instalação de uma trefila bifilar	11.2.1 iv	2° trim 2012	1.265	1.441
-Atualização tecnológica e expansão da fabrica	11.2.1 ii	1° trim 2013	96	117
			4.351	4.607

As taxas de juros anuais sobre os emprestimos capitalizados estão entre 3% e 4%.

11.4. Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

Em atendimento as exigências do IAS 36/CPC 01 - Redução do Valor Recuperável de Ativos, a Companhia efetuou o teste anual de recuperação de seus ativos imobilizados em 31 de dezembro de 2011, os quais foram estimados com base nos valores em uso utilizando os fluxos de caixa descontados, e evidenciaram que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação, assim como, no decorrer do trimestre não houve quaisquer evidências de perda de valor de ativos individuais ou grupo de ativos relevantes. Eventuais impactos de perda de recuperabilidade são destacados em nota explicativa, quando relevantes.

11.5. Imobilizado oferecido em garantia

A Companhia cedeu o montante de R\$ 52.651 em 31 de março de 2012 (R\$48.592 em 31/12/2011) em bens móveis em garantias, decorrente de discussões de processos trabalhistas e fiscais. A Companhia entende que caso tenha uma decisão desfavorável em relação a algum processo os valores serão quitados em moeda corrente.

Notas Explicativas

12. Intangível

Movimentação sumária do intangível

	Controladora	Consolidado
	ERP / Softwares	ERP / Softwares
Em 31 de dezembro de 2010	37.844	38.404
Adições	1.487	1.497
Em 31 de dezembro de 2011	39.331	39.901
Adições	644	692
Em 31 de março de 2012	39.975	40.593
Amortização e perda por desvalorização:		
Taxas anuais médias de amortização	20,0%	20,0%
Em 31 de dezembro de 2010	(30.478)	(30.961)
Despesa de depreciação no período	(5.151)	(5.215)
Em 31 de dezembro de 2011	(35.629)	(36.176)
Despesa de amortização no período	(689)	(698)
Em 31 de março de 2012	(36.318)	(36.874)
Valor residual líquido:		
Em 31 de março de 2012	3.657	3.719
Em 31 de dezembro de 2011	3.702	3.725

Em atendimento as exigências do IAS 36/CPC 01 - Redução do Valor Recuperável de Ativos, a Companhia efetuou o teste anual de recuperação de seus ativos intangíveis em 31 de dezembro de 2011, os quais foram estimados com base nos valores em uso utilizando os fluxos de caixa descontados, e evidenciaram que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação, assim como, no decorrer do trimestre não houve quaisquer evidências de perda de valor de ativos individuais ou grupo de ativos relevantes. Eventuais impactos de perda de recuperabilidade são destacados em nota explicativa, quando relevantes.

13. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Nacionais				
Fornecedores - Partes Relacionadas	67.117	74.007	-	-
Fornecedores - Mercadorias	82.224	91.680	85.992	96.661
Fornecedores - Serviços	6.608	11.929	7.367	13.051
Fornecedores - Fretes e Transportes	8.551	8.296	10.614	9.960
Fornecedores - Energia Elétrica/Água e Esgoto/Gás	6.096	5.975	6.257	6.079
Fornecedores - Outros	5.331	1.410	5.581	1.431
Ajuste a valor presente	(413)	(395)	(2.201)	(2.012)
	175.514	192.902	113.610	125.170
Exterior				
Fornecedores - Mercadorias	1.026.044	972.832	1.041.505	982.199
Fornecedores -Variação cambial	85.686	118.581	85.982	119.103
	1.111.730	1.091.413	1.127.487	1.101.302
	1.287.244	1.284.315	1.241.097	1.226.472
Passivo circulante - Terceiros	1.211.991	1.202.158	1.232.961	1.218.322
Passivo circulante - Partes Relacionadas	67.117	74.007	-	-
Passivo não-circulante	8.136	8.150	8.136	8.150

Notas Explicativas

14. Empréstimos e financiamentos

a) Captados a curto prazo

	Controladora		Consolidado	
	Passivo circulante		Passivo circulante	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Financiamento de comércio exterior	365.063	296.961	365.063	296.961
	365.063	296.961	365.063	296.961

Em 31 de março de 2012, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captadas a curto prazo eram como segue:

	Controladora	Consolidado
Até 2%	24.413	24.413
Acima de 2%	340.650	340.650
	365.063	365.063

b) Captados a longo prazo

	Controladora				Consolidado			
	Passivo circulante		Não circulante		Passivo circulante		Não circulante	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Contratados no exterior								
Financiamento de importação	1.261	2.046	10.433	9.912	41.515	35.310	10.433	9.912
Financiamento de comércio local	924	465	3.320	2.179	924	465	3.320	2.179
Empréstimos em moeda estrangeira	163.500	152.199	128.971	200.567	163.500	152.199	128.971	200.567
	165.685	154.710	142.724	212.658	205.939	187.974	142.724	212.658

Em 31 de março de 2012, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captadas a longo prazo eram como segue:

	Controladora	Consolidado
Até 3%	-	14.730
3% até 4%	304.216	329.740
Mais de 4%	4.193	4.193
	308.409	348.663

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
c) Total de empréstimos				
Passivo circulante (a + b)	673.472	664.329	713.726	697.593
Passivo não-circulante (b)	530.748	451.671	571.002	484.935
	142.724	212.658	142.724	212.658

As parcelas de longo prazo em 31 de março de 2012 tem o seguinte vencimento:

	Controladora	Consolidado
2013	104.613	104.613
2014	29.539	29.539
2015	2.574	2.574
2016	2.319	2.319
2017	3.679	3.679
	142.724	142.724

Parte dos instrumentos financeiros passivos (pré-pagamentos de exportação) possuem obrigações relacionadas a indicadores financeiros (covenants) como dívida líquida sobre EBITDA, liquidez corrente e alavancagem.

Estes mesmos contratos incluem como principais eventos de inadimplemento; inexecução de qualquer declaração garantia ou certificação prestada em conexão com o Contrato de Crédito de Pré-pagamento de Exportação e sujeição a certos períodos de resolução, violação de qualquer obrigação prevista no Contrato de Crédito de Pré-pagamento de Exportação;

A Companhia possui um contrato com saldo total de R\$ 239.151 em 31 de março de 2012, com vencimentos até dezembro de 2013, que apresentaram conformidade com o covenant .

Notas Explicativas

15. Obrigações fiscais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Imposto de renda e contrib. social a recolher	-	15.118	-	15.118
Imposto circulação de mercadorias e serviços - ICMS	6.982	4.326	7.124	4.365
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	2.566	2.160	2.566	2.160
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	1.100	2.418	1.248	2.472
Programa de integração social - PIS	964	1.625	964	1.625
Contrib. para financ. da seguridade social - COFINS	4.442	7.487	4.442	7.487
Imposto sobre serviços - ISS	558	798	596	816
PIS, COFINS, IR e CS retidos sobre serviços	352	436	384	465
Outros	995	27	1.003	27
	17.959	34.395	18.327	34.535

Considerações gerais

O sistema tributário brasileiro é de auto-lançamento, portanto, as declarações de renda arquivadas permanecem abertas para revisão pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos contados da data de arquivamento.

16. Provisão para demandas judiciais

16.1) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, trabalhistas e cíveis, impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de nossos consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, na avaliação de nossos assessores jurídicos, em valor julgado suficiente pela Administração, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Tributária	44	44	44	44
Previdenciárias e trabalhistas (b)	19.259	19.547	21.258	21.552
Cíveis (a)	11.861	11.888	11.912	11.939
	31.164	31.479	33.214	33.535

a) Cíveis

A Companhia e suas controladas vêm se defendendo, nas diversas esferas jurídicas, de processos de natureza cível. A provisão para ações cíveis consiste, principalmente, em ações indenizatórias. Nos casos em que seus assessores jurídicos, internos e externos, consideram prováveis as possibilidades de perdas, a Companhia constituiu provisão, em valores considerados suficientes para cobrir eventuais desfechos desfavoráveis.

b) Previdenciárias

A Companhia e suas controladas vêm se defendendo de processo de natureza previdenciária referente à retenção de contribuição previdenciária em contratos de prestação de serviço terceirizado e outros assuntos correlatos ao pagamento de contribuição previdenciária.

A Companhia possui apenas um caso que seus assessores jurídicos, internos e externos, consideram provável a possibilidade de perda, visto que todos os outros casos

Notas Explicativas

anteriormente classificados como tal, foram incluídos no REFIS previsto na Lei 11.941/09. Para o referido caso, a Companhia constituiu provisão, em valor considerado suficiente para cobrir eventual desfecho desfavorável.

Foi constituída uma provisão em relação ao Fundo de Auxílio Previdenciário (FAP) das Companhias, tendo em vista que o mesmo encontra-se suspenso pela interposição de recurso administrativo e ação judicial questionando o FAP fixado para a Companhia e suas controladas, com base no Decreto 7.126/10.

16.2) Movimentação sumária do montante provisionado

A movimentação da provisão está demonstrada conforme a seguir:

	Controladora			
	Tributária	Previdenciárias e trabalhistas	Cíveis	Total
Em 31 de dezembro de 2011	44	19.547	11.888	31.479
Baixas	-	(288)	(27)	(315)
Em 31 de março de 2012	44	19.259	11.861	31.164

	Consolidado			
	Tributária	Previdenciárias e trabalhistas	Cíveis	Total
Em 31 de dezembro de 2011	44	21.552	11.939	33.535
Baixas	-	(294)	(27)	(321)
Em 31 de março de 2012	44	21.258	11.912	33.214

As constituições e ou reversões são realizadas com base nas informações dos assessores jurídicos externos e internos da Companhia. Trimestralmente todos os processos são acessados com o objetivo de confirmar o andamento dos processos.

16.3) Riscos avaliados como possíveis

Além dos processos acima mencionados, existem outros em andamento para os quais, baseado na opinião dos assessores jurídicos da Companhia e em consonância com as práticas contábeis adotadas pela Companhia, não foram registradas provisões para demandas judiciais. Os principais processos cujo risco é avaliado como **possível** estão sumariados a seguir, exceto os itens de "a" a "f", cuja divulgação foi efetuada de forma separada, devido à relevância dos mesmos:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Trabalhistas	80.588	81.495	81.880	83.390
Tributárias	155.850	175.345	159.520	175.882
Cíveis	63.684	63.631	180.350	169.303
Outras	32.127	20.060	33.712	21.746
	332.249	340.531	455.462	450.321

a) Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL

Por decisão judicial transitada em julgado, em 1992, a Companhia Carafba Metais S.A., incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009, obteve o direito de não recolher a Contribuição Social sobre o Lucro instituída pela Lei nº 7.689/88.

Notas Explicativas

A decisão favorável à Caraíba Metais S.A., Companhia que deixou de existir, foi questionada pela Fazenda Nacional, através de ação rescisória proposta em 1994, cujo objeto é o conseqüente restabelecimento da sujeição da Companhia, Caraíba Metais S. A., ao recolhimento da contribuição. A referida ação rescisória foi julgada procedente à União com o acolhimento do pedido e transitou em julgado em 2010.

A Companhia, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, acredita que a decisão que desconstituiu o direito da Companhia em não recolher a CSLL não pode retroagir seus efeitos desde o ano do surgimento da Lei, motivo pelo qual a Companhia incorporada não registra provisão para esta contribuição a partir do ano-base de 1992. Nos períodos anteriores a esta data, a Companhia não apurou base de cálculo positiva de Contribuição Social sobre o Lucro – CSLL.

Sobre o assunto, a Secretaria da Receita Federal do Brasil lavrou cinco autos de infração, sendo que três deles já são alvos de Execuções Fiscais, devidamente garantidas, através de apólice judicial, as mesmas foram aceitas pelo juiz responsável pela causa relativa aos anos-calendários de 1994 a 2008. Em 31 de março de 2012, a Companhia estima os valores envolvidos, não provisionados, em R\$ 397.821 (R\$ 361.613 em 31/12/2011).

b) Imposto de Importação, PIS e COFINS - Drawback

A Secretaria da Receita Federal do Brasil lavrou auto de infração com o objetivo de exigir da Companhia incorporada Caraíba Metais S.A. os débitos de Imposto de Importação (II), PIS e COFINS sobre operações de importações realizadas mediante regime especial de Drawback (Drawback-isenção no período de 2004, 2005 e 2006) sob o argumento de que a mesma estaria sendo duplamente beneficiada pelo referido regime em virtude do fato de não ter havido pagamento de tributos nas operações anteriores. O valor envolvido, em 31 de março de 2012, monta aproximadamente R\$ 349.634 (R\$ 338.349 em 31/12/2011), o qual não se encontra provisionado, uma vez que os assessores jurídicos da Companhia entendem que a probabilidade de perda dessa ação é possível, tendo em vista a natureza da demanda e a inexistência de precedente jurisprudencial sobre a matéria.

c) Mineração Taboca S.A.

A Mineração Taboca S.A. iniciou procedimento arbitral em face de Paranapanema S.A., conforme as regras do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC), procedimento n.º 36/2010, com tramitação sob sigilo. O valor total dos pedidos da Taboca inicialmente era estimado pela mesma em R\$ 94.116, entretanto, no processo inicial, reduziu o valor do pedido para R\$ 81.057. A arbitragem tem como propósito a declaração e cobrança de valores de ajuste de preço e impostos (entre outros pedidos), derivados do Instrumento Particular de Contrato de Compra e Venda de Participações e outras Avenças firmado entre as partes com probabilidade de perda possível. O valor efetivo em disputa, em relação ao objeto da arbitragem somente poderá ser mensurado depois de avaliadas as alegações e respectivos documentos apresentados pelas partes no decorrer da Arbitragem.

d) Multa isolada IPI e IRPJ

Trata-se de auto de infração (Processo nº 13502.000085/2009-63) visando à cobrança de multa isolada por suposta compensação indevida de IPI e IRPJ, efetuada pela Companhia.

Em 24/08/2010, a Companhia obteve êxito parcial no julgamento do Recurso Voluntário apresentado, tendo sido reconhecida, por unanimidade, a inexistência de fundamento legal para imposição de multa isolada lançada até a edição da Lei nº 11.196/2005.

Notas Explicativas

Em valores históricos, a autuação foi reduzida de R\$ 78.029 para R\$ 43.215. A Companhia estima o valor em decorrência do êxito parcial nos autos, não provisionados e devidamente, atualizados, em R\$ 59.081 (R\$ 78.810 em 31/12/2011 – informado valor envolvido sem redução).

A estratégia adotada pela Companhia, quando da publicação do Acórdão, será a interposição de embargos de declaração contra o Acórdão do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, requerendo que a Câmara aprecie um dos argumentos apresentados no recurso que não foi objeto de debate.

e) PIS e COFINS Não cumulativo

Auto de Infração (Processo nº 13502.001320/2009-14) lavrado por suposta falta de recolhimento das obrigações tributárias relativas à PIS e COFINS não cumulativo.

Originou-se da não homologação do pleito de compensação de créditos de PIS/COFINS originados da aquisição de insumos.

A Companhia apresentou, em 21/01/2010, impugnação ao referido auto de infração, que ainda aguarda julgamento.

A Companhia estima os valores envolvidos, não provisionados, atualizados em R\$ 77.111 (R\$ 65.748 em 31/12/2011).

f) Massa Falida do Banco Santos.

Trata-se de Execução nº 583.00.2007.236736-9, movida pela Massa Falida do Banco Santos em face da Eluma S.A. Indústria e Comércio, incorporada pela Paranapanema S.A., na qual o Banco Santos executa dois contratos de cessão de crédito de exportação.

Em 30/04/2008 foi proferido despacho deferindo penhora online dos ativos financeiros da Eluma até o limite de R\$ 84.849 e a expedição de ofício à Delegacia da Polícia Federal a fim de que fossem fornecidas as declarações da Eluma, de anos-base 2004, 2005 e 2006, a Eluma apresentou petição informando sobre o efeito suspensivo concedido nos autos dos embargos à execução e requerendo a reconsideração da decisão. Em 11/02/2011 foi proferida sentença que julgou parcialmente procedente os Embargos à Execução, com a consequente extinção da Execução diante da inexigibilidade dos títulos, além da quitação do débito, indeferido o pedido de condenação da exequente ao pagamento em dobro do valor executado indevidamente.

Declarada a sucumbência recíproca, a sentença determinou a cada parte que arquem com as custas já despendidas e com os honorários dos seus advogados. A Massa Falida do Banco Santos apresentou recurso de Apelação. O Juiz recebeu a Apelação nos efeitos suspensivos e devolutivos, bem como determinou vista à Eluma para apresentação de contra razões.

A Eluma apresentou contra razões os quais aguardam Julgamento. O valor atualizado é de R\$ 109.222 (R\$ 107.986 em 31/12/2011).

Notas Explicativas

16.3.1) Outros riscos não provisionados relevantes

a) Contrato UBS Pactual S.A. e Santander S.A.

Consoante já divulgado nas notas explicativas das informações contábeis intermediárias de 2008, 2009 e 2010, a Paranapanema S.A. celebrou, em 22 de agosto de 2008, com os bancos acionistas UBS Pactual S.A. e Santander S.A, contratos que têm como ativo subjacente o preço da ação da Paranapanema S.A. e que são objeto de procedimento arbitral, em tramitação sob sigilo de justiça, ao qual foi atribuído o valor de R\$102.739 (R\$102.739 em 31/12/2011). Em 05 de julho de 2011, em réplica à defesa apresentada pela Paranapanema, o Santander estima o valor em R\$313.651. Segundo os pareceres de diversos renomados juristas, os referidos contratos não geram obrigações para a Companhia porque configuram restituição do capital subscrito e integralizado por esses dois bancos acionistas quando do aumento de capital privado, homologado em Reunião de Conselho de Administração de 20 de agosto de 2008 dentro do limite do capital autorizado. Essa restituição de capital, segundo os pareceres jurídicos, é indevida, e a possibilidade de qualquer desembolso por parte da Companhia é remota, pois esses contratos infringem o princípio da intangibilidade do capital social, art. 6º da Lei nº 6.404/76.

Os Bancos BTG Pactual e Santander alienaram, em leilão especial da BM&FBOVESPA de 12 de novembro de 2009, praticamente a totalidade das ações remanescentes que tinham subscrito do capital da Paranapanema S.A., por preço unitário de cerca de 54% superior ao preço de integralização das ações.

17. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, é representado por 319.176.942 ações escriturais, sendo todas ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

A composição acionária do capital da Companhia é como segue:

	31/03/2012	31/12/2011
	Ordinárias	Ordinárias
Caixa de Previdência dos Funcs. do Banco do Brasil – PREVI	76.468.721	76.468.721
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	54.986.177	54.986.177
Fundação Petrobrás de Seguridade Social - PETROS	37.702.020	37.702.020
EWZ INVESTMENTS LLC Socopa Soc. Corr Paulista S.A	26.862.052	26.862.052
Ações em tesouraria	24.505	24.505
Mercado	123.133.467	123.133.467
Quantidade de Ações	<u>319.176.942</u>	<u>319.176.942</u>

b) Capital social autorizado

A Administração da Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social independentemente de decisão de assembleia, mediante simples deliberação do Conselho de Administração, no limite de até R\$2.500.000 (dois bilhões e quinhentos milhões de reais), cabendo também ao Conselho de Administração a fixação das condições de emissão e colocação dos títulos emitidos, dentre as hipóteses permitidas em lei.

c) Direitos das ações

Notas Explicativas

Na ocorrência de alienação a título oneroso de bloco de ações que assegure a um acionista ou a um Grupo de Acionistas o Poder de Controle da Sociedade, direta ou indiretamente, tanto por meio de uma única operação, como por meio de operações sucessivas, esta deverá ser contratada sob a condição, suspensiva ou resolutiva, de que o Acionista Adquirente do Poder de Controle se obrigue a efetivar oferta pública de aquisição das ações ordinárias dos demais acionistas da Sociedade pelo mesmo valor por ação da Sociedade pelo qual as ações ordinárias do bloco de controle tenham sido alienadas (i.e., tag along de 100%), de forma a assegurar aos acionistas ordinários da Sociedade tratamento justo e igualitário àquele dado ao alienante, e observando-se, no mais, os procedimentos estabelecidos pela BM&FBOVESPA e pela CVM.

Aos titulares de ações serão atribuídos, em cada exercício, dividendos mínimos de 25% do lucro líquido, calculados nos termos da legislação societária brasileira, devendo ser pagos no prazo máximo de 60 dias da data em que forem declarados pela Assembléia Geral. Direito de voto a todas as ações que compõe o capital social, o qual se encontra totalmente subscrito e integralizado.

d) Reserva legal

A legislação societária brasileira exige que as sociedades anônimas apropriem 5% do lucro líquido anual para reserva de lucros, antes dos lucros serem distribuídos, limitando essa reserva a 20% do valor do capital social.

e) Ações em tesouraria

Em 31 de março de 2012, a Companhia mantinha 24.505 ações em tesouraria, sendo todas ações ordinárias (24.505 em 31/12/2011). O valor de mercado da totalidade das ações em tesouraria, calculado com base na última cotação em bolsa em 31 de março de 2012, monta a R\$78 (R\$72 em 31/12/2011).

f) Valor de mercado das ações da Companhia.

O valor de mercado das ações da Companhia, de acordo com a última cotação média das ações negociadas na BM&FBOVESPA, correspondia, em 31 de março de 2012 a R\$1.024.558 (R\$954.339 em 31/12/2011). A Companhia apresenta em 31 de março de 2012 um patrimônio líquido de R\$ 1.657.616 (R\$ 1.661.744 em 31/12/2011), sendo o valor patrimonial das ações de R\$ 5,19 (R\$ 5,21 em 31/12/2011).

g) Reserva para conversão em moeda estrangeira.

A reserva para conversão em moeda estrangeira é utilizada para contabilizar diferenças cambiais oriundas da conversão das informações contábeis intermediárias de controladas estrangeiras, sendo também utilizada para contabilizar o efeito do hedge sobre investimentos líquidos em operações estrangeiras.

h) Lucro por ação

O cálculo básico do lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período.

O lucro diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações

Notas Explicativas

ordinárias disponíveis durante o período mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais dilutivas em ações ordinárias.

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações ordinárias, utilizados no cálculo do lucro básico por ação:

	31/03/2012	31/03/2011
Lucro(prejuízo) líquido atribuível a detentores de ações ordinárias da controladora - lucro(prejuízo) básico por ação	(3.469)	30.767
Media ponderada da quantidade de ações para o lucro(prejuízo) básico e diluído por ação	319.152.437	319.152.437
Lucro(prejuízo) básico e diluído por ação	(0,01087)	0,09640

* A média ponderada da quantidade de ações considera o efeito da média ponderada das mudanças nas ações, exceto em tesouraria, durante o período.

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas informações contábeis intermediárias.

18. Outras despesas operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Vendas diversas	992	130	1.004	159
Reversão de outras provisões p/ perdas	1.525	-	1.525	-
Recuperações diversas	615	55	615	125
Locação de imóveis e equiptos.	223	151	223	151
Outras receitas operacionais	1.413	111	1.445	112
	4.768	447	4.812	547
PIS e COFINS sobre outras receitas	(203)	(34)	(204)	(35)
Ociosidade	(727)	(2.612)	(4.882)	(5.915)
Custo ativo permanente baixado	(6.617)	(4)	(6.617)	-
Indenizações trabalhistas	(76)	(2.752)	(76)	(2.752)
Multas por auto de infração	(326)	(3)	(328)	(4)
Outras despesas operacionais	(123)	(297)	(152)	(309)
	(8.072)	(5.702)	(12.259)	(9.015)
Total de outras despesas operacionais líquidas	(3.304)	(5.255)	(7.447)	(8.468)

Notas Explicativas**19. Imposto de renda e contribuição social diferidos****19.1. Imposto de renda e contribuição social diferidos**

O imposto de renda diferido e contribuição social diferidos têm as seguintes origens:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Créditos sobre prejuízos fiscais	72.675	49.291	75.869	50.824
Ajuste de avaliação patrimonial	(95.448)	(97.259)	(102.077)	(103.963)
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	40.355	66.788	44.506	71.497
	17.582	18.820	18.298	18.358
Ativo não-circulante	17.582	18.820	21.235	20.989
Passivo não-circulante	-	-	(2.937)	(2.631)

A Companhia possui prejuízos fiscais gerados no Brasil, no valor de R\$ 290.699 (R\$ 197.164 em 31/12/2011) passíveis de compensação com lucros tributáveis futuros, sem prazo para prescrição.

Composição dos saldos de impostos de renda diferidos por empresa em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011:

	Paranapanema S/A	Cibrafétil - Companhia Brasileira de Fertilizantes	CDPC - Centro de Distrib. de Produtos de Cobre Ltda.	Total
Créditos sobre prejuízos fiscais	72.675	-	3.194	75.869
Ajuste de avaliação patrimonial	(95.448)	(6.629)	-	(102.077)
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	40.355	3.692	459	44.506
Total em 31 de março de 2012	17.582	(2.937)	3.653	18.298
Total em 31 de dezembro de 2011	18.820	(2.631)	2.169	18.358

Em 31 de março de 2012, a Companhia possui registrado na rubrica "Imposto de renda diferido", valores apurados sobre prejuízos fiscais e sobre despesas não dedutíveis temporariamente na apuração do lucro tributável para fins de imposto de renda, os quais estão disponíveis para futuras compensações com o referido imposto.

A realização do imposto de renda diferido sobre ajuste de avaliação patrimonial se dá na proporção da realização da reserva.

Os tributos diferidos gerados por estas diferenças temporárias na controladora são assim demonstrados:

Notas Explicativas

	Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011
Decorrentes de diferenças temporárias		
Variações cambiais líquidas	115.706	174.747
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	27.732	27.732
Provisão p/redução valor recuperável dos estoques	1.499	3.082
Provisões para perda	31.665	31.568
Provisões instrumentos financeiros e outros	(70.173)	(33.362)
Provisão para demandas judiciais	33.215	33.535
Provisões diversas	19.513	21.113
Participação de administradores e outros	9.057	13.970
Provisão ajuste valor presente	5.412	8.613
Total Provisão	173.626	280.998
Base Controladora	161.419	267.150
Alíquota IR	25%	25%
IR s/ diferenças temporárias	40.355	66.788
Base Coligadas	12.208	13.849
Alíquota IR / CSL	34%	34%
IR/CSL s/ diferenças temporárias	4.151	4.709
IR/CSL s/ diferenças temporárias	44.506	71.497

Em 31 de março de 2012, a Companhia possui registrado valores apurados sobre as variações cambiais ativas não liquidadas, tributadas pelo Imposto de Renda, pelo regime de caixa.

A Paranapanema S.A. e a controlada Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda., fundamentadas nas expectativas de gerações de lucros tributáveis futuros, determinadas em estudos técnicos aprovados pela Administração, reconheceram créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de imposto de renda e diferenças temporárias, que não têm prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia.

Com base nesse estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Paranapanema S.A. estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

Anos	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
2012	5.581	8.630	6.684	8.630
2013	7.200	7.200	7.560	7.560
2014	3.980	3.980	4.340	4.340
2015 A 2021	96.269	96.269	101.791	101.791
	113.030	116.079	120.375	122.321

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios. Conseqüentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

A controladora Paranapanema S.A. tem isenção de 75% do imposto de renda e dos adicionais não restituíveis incidentes sobre o lucro da exploração decorrente da produção de até 2.062.420 toneladas/ano de cobre e seus subprodutos até o período-base de 2020.

A controlada CIBRAFÉRTIL – Companhia Brasileira de Fertilizantes tem benefício de redução de 75% do imposto de renda e dos adicionais não restituíveis incidentes sobre o lucro da exploração decorrente da produção de até 320.000 toneladas/ano de fabricação de adubos e fertilizantes, até o período-base de 2013.

Notas Explicativas

Os benefícios de imposto de renda da controladora Paranapanema S.A. e da controlada CIBRAFÉRTIL – Companhia Brasileira de Fertilizantes estão condicionados à constituição de reserva de capital pelo montante equivalente ao imposto não recolhido. As reservas de incentivos fiscais constituídas somente poderão ser utilizadas para aumentar o capital ou absorver prejuízos.

19.2. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social.

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada na demonstração do resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Lucro antes do imposto de renda	(2.231)	26.619	(3.418)	28.711
Alíquota fiscal nominal combinada	25%	25%	25% e 34%	25% e 34%
Imposto de renda sobre lucro	-	(6.655)	-	(7.342)
Adições permanentes	-	(53)	-	(58)
Realização de reserva de reavaliação (depreciação/baixa)	-	(572)	-	(610)
Provisões dedutíveis	-	5.862	-	5.620
Variação cambial líquida (regime caixa)	(14.508)	3.198	(14.760)	3.219
Ajustes da Lei 11.638/07	-	(25.879)	-	(25.781)
Compensação de prejuízos fiscais de anos anteriores	-	7.157	-	7.157
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	23.384	7.211	25.045	6.959
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	1.811	572	1.886	610
Outros	-	243	-	249
Isonção de lucro da exploração	-	12.988	-	12.988
Imposto de renda diferido sobre diferenças temporárias	(11.925)	76	(12.230)	(961)
Despesa de imposto de renda corrente	(1.238)	4.148	(59)	2.050
Imposto de renda do exercício corrente	-	(3.635)	-	(5.014)
Contribuição social do exercício corrente	-	-	-	(505)
Imposto de renda diferido	(3.049)	7.211	(2.236)	7.026
Contribuição social diferida	-	-	291	(67)
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	1.811	572	1.866	600
Contribuição social diferido sobre reserva de reavaliação	-	-	20	10
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(1.238)	4.148	(59)	2.050
Taxa efetiva total	55,49%	15,58%	1,73%	7,14%
Taxa efetiva corrente	0,00%	-13,66%	0,00%	-19,22%

20. Receitas (despesas) financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Despesa de juros	(9.798)	(8.686)	(12.046)	(9.558)
Variação cambial passiva	(540)	(26.500)	(759)	(26.700)
Variação monetária passiva	(212)	(34)	(1.899)	(36)
Despesas bancárias / IOF	(1.610)	(930)	(1.633)	(960)
Ajuste a valor presente	(4.890)	(6.862)	(12.407)	(9.834)
Instrumentos financeiros derivativos	(71.449)	(68.606)	(71.556)	(68.606)
Hedge de valor justo de estoque	(103.768)	(63.865)	(103.768)	(63.865)
Outras despesas financeiras	(355)	(213)	(368)	(224)
Total das despesas financeiras	(192.622)	(175.696)	(204.436)	(179.783)
Receita de juros	18.491	13.399	20.313	13.515
Variação cambial ativa	16.004	55.895	17.279	56.534
Variação monetária ativa	2.472	2.213	2.472	2.213
Ajuste a valor presente	14.889	11.161	23.055	14.955
Instrumentos financeiros derivativos	67.505	56.384	67.505	56.384
Hedge de valor justo de estoque	74.125	49.910	74.125	49.910
Outras receitas financeiras	363	491	362	502
Total das receitas financeiras	193.849	189.453	205.111	194.013
Total resultado financeiro	1.227	13.757	675	14.230

Notas Explicativas

21. Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Depreciação e amortização	(1.990)	(2.528)	(2.098)	(2.643)
Despesas com funcionários	(12.904)	(12.556)	(13.268)	(12.835)
Despesas de viagem	(598)	(685)	(691)	(769)
Seguros	(894)	(688)	(926)	(727)
Impostos e taxas	(554)	(448)	(609)	(505)
Provisão para perda de liquidação duvidosa	-	-	-	-
Serviços prestados por terceiros e outros	(2.125)	(2.125)	(2.455)	(2.549)
	<u>(19.065)</u>	<u>(19.030)</u>	<u>(20.047)</u>	<u>(20.028)</u>
Despesas com vendas	(7.435)	(8.624)	(8.112)	(9.220)
Despesas gerais e administrativas	(11.630)	(10.406)	(11.935)	(10.808)
	<u>(19.065)</u>	<u>(19.030)</u>	<u>(20.047)</u>	<u>(20.028)</u>

22. Segmentos operacionais

a) Informações por segmento de negócio e Receitas por área geográfica consolidadas.

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração as informações financeiras apresentadas internamente e utilizadas para avaliação dos negócios e tomadas de decisões pela alta Administração assim como, nos requerimentos estabelecidos pelo CPC 22 (IFRS8).

Com base nas informações disponíveis de seus segmentos, produtos e regiões, a alta Administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para tomada de decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho.

Os segmentos operacionais definidos pela alta Administração estão demonstrados a seguir:

(i) Cobre

Compreende a produção e comercialização de cobre eletrolítico, seus subprodutos e serviços correlatos, bem como semi elaborados de cobre e suas ligas.

Os principais produtos que compõem este segmento são: (Vergalhão, Cátodo, Fio Trefilado, Tubos e conexões, Laminados, Arames, Barras e perfis, Cabos flexíveis, Ácido sulfúrico, Escória granulada e Oleum).

(ii) Fertilizantes

Compreende a produção e comercialização de Superfosfato Simples para indústria de fertilizantes bem como o Superfosfato Simples Amonizado, o Superfosfato Simples com Micronutrientes

Os principais produtos que compõem este segmento são: (Superfosfato simples, Fertilizante Mineral, Complexo N.P.K, P(Fósforo), Ca(Cálcio), S(Enxofre), N(Nitrogênio) e K(Potássio).

Notas Explicativas

c) Abertura das receitas líquidas de vendas por mercado

	1 trim 2012			
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	Consolidado
Mercado interno	642.740	6.565	-	649.305
Mercado externo	270.153	-	-	270.153
Intersegmento	2.463	-	(2.463)	-
Total receita líquida	915.356	6.565	(2.463)	919.458

	1 trim 2011			
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	Consolidado
Mercado interno	585.644	7.011	-	592.655
Mercado externo	368.487	-	-	368.487
Intersegmento	17	-	(17)	-
Total receita líquida	954.148	7.011	(17)	961.142

Preços de transferência entre segmentos operacionais são determinados com isenção de interesses, de forma semelhante às transações realizadas com terceiros. A Companhia adota as seguintes bases contabilização para quaisquer transações entre os segmentos:

Receitas Inter segmentos são eliminadas por ocasião da consolidação.

As informações acerca do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização da Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

d) Informações geográficas

Receitas de clientes no exterior

	31/03/2012	31/03/2011
Argentina	85.537	52.465
Suíça	67.651	232.955
Costa Rica	25.185	10.315
Alemanha	24.798	15.456
Colômbia	19.478	6.834
Estados Unidos	6.659	9.541
Israel	6.536	9.816
Uruguai	5.059	3.595
Bolívia	4.438	5.061
Outros	24.812	22.449
	270.153	368.487

23. Instrumentos financeiros

1) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia reconhece que certos riscos financeiros como variação do preço de commodities, taxa de câmbio e taxas de juros são inerentes ao seu negócio. Entretanto, a filosofia geral da Companhia é evitar riscos desnecessários e limitar, dentro do possível, quaisquer riscos associados às atividades do negócio.

Notas Explicativas

O propósito da política da Companhia é garantir que as exposições do negócio ao risco que tenham sido identificadas, medidas e que sejam passíveis de ser controladas, sejam minimizadas, usando os métodos mais efetivos e eficientes para eliminar, reduzir ou transferir tais exposições.

O Conselho de Administração criou o Comitê de Riscos para assistir ao estabelecimento de políticas de gestão de risco e para supervisionar a gestão de risco e uso de derivativos pela Companhia.

O Comitê de Riscos é responsável em garantir que os procedimentos apropriados estejam em vigor para que todas as exposições ao risco incorridas pela Companhia estejam identificadas e avaliadas. Além disso, o Comitê deve monitorar para que estas exposições estejam dentro dos limites estabelecidos. Os riscos de negócio identificados incluem:

- Risco de taxas de juros inerente às dívidas da Companhia.
- Risco cambial e risco de preços de commodities decorrentes das matérias primas e produtos vendidos, transações projetadas e compromissos firmes.
- Risco cambial decorrente de ativos e passivos como: aplicações no exterior e empréstimos, estoques vinculados à commodities cujo os preços são denominados em moeda estrangeira, dentre outros.

A política de Gestão de Riscos permite que a Companhia utilize instrumentos financeiros derivativos aprovados com o objetivo de minimizar a exposição a riscos de mercado: Câmbio, Commodities e Taxas de Juros.

A utilização de derivativos deve ser consistente com o negócio e os objetivos de gestão de risco da Companhia. Derivativos podem ser utilizados para gerir o risco do negócio dentro de limites especificados por esta política e gerenciar as exposições que tenham sido identificados através do processo de identificação e medição de risco, desde que se qualifique claramente como "hedge", tal como definido na presente política. A utilização de derivativos não é automática, nem é necessariamente a única resposta para a gestão de risco do negócio. A utilização é permitida somente após verificar que os riscos identificados possam ultrapassar determinados níveis de tolerância estabelecidos por esta política e que sejam considerados inevitáveis, porque eles são necessários ou apoiam as atividades do negócio.

A Companhia busca executar as transações com instrumentos derivativos dentro do conceito de hedge accounting, conforme definido pela Deliberação CVM nº 604 (CPC 38).

Os programas de hedge atualmente aprovados pela Companhia são:

Risco Cambial	Risco de Commodities	Risco de Taxas de Juros
Valor Justo de Estoques com Derivativos	Valor Justo de Estoques de Cobre com Derivativos (incluindo embutidos)	Fluxo de Caixa de Empréstimos Flutuantes para Fixo com Derivativos
Valor Justo de Compromissos Firmes com Empréstimos (item 49, CPC 38) e/ou Derivativos	Valor Justo de Compromissos Firmes (produtos de cobre a preço fixo) com Derivativos	

A presente política foi aprovada em reunião do Conselho de Administração em 11 de agosto de 2009.

Notas Explicativas

2) Metodologias de marcação a mercado e aferição de risco (VaR)

Os instrumentos financeiros derivativos são marcados a mercado segundo os tradicionais de apreçamento e devidamente registrados em contas patrimoniais. A metodologia de marcação a mercado envolve parâmetros totalmente verificáveis, extraídos dos mercados futuros da BM&F (USD Spot, Cupom Cambial e Pré), LME(cobre) e CME/swap market (Libor).

3) Derivativos embutidos

Cláusulas de ajustes de preço em contratos não-canceláveis que são baseadas em preços de mercado para uma data subsequente a data de embarque ou entrega são considerados derivativos embutidos que requerem segregação de acordo com o CPC 38, porque o preço a termo na qual o contrato será liquidado não é intimamente relacionado ao preço spot/pronto.

Contratos de compra de concentrado de cobre e contratos de venda de produtos de cobre geralmente incluem um preço provisório na data do embarque com o preço final baseado na média mensal do preço do cobre na LME para um período futuro determinado. Este período normalmente varia entre 30 a 120 dias após a data de embarque ou faturamento. Tal compra de concentrado e venda de produtos com preço provisório contém um derivativo embutido o qual é requerido que seja separado do contrato principal.

Derivativos embutidos e separados dos contratos de compra de concentrado de cobre são utilizados como instrumentos de hedge de valor justo dos estoques.

4) Classificação dos instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são classificados em três categorias de mensuração: ativos e passivos ao valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis e outros passivos-método de custo amortizado.

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

					Controladora
	Notas	Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	Total em 31/03/2012
Ativos financeiros					
Caixa e equivalentes de caixa	5	-	56.950	-	56.950
Aplicações financeiras	5	-	726.676	-	726.676
Contas a receber de clientes	6	290.077	-	-	290.077
Partes relacionadas	10	273.262	-	-	273.262
Instrumentos financeiros derivativos	23	-	29.724	-	29.724
Total dos ativos		563.339	813.350	-	1.376.689
Passivos financeiros					
Fornecedores	13	-	-	1.220.127	1.220.127
Empréstimos e financiamentos	14	-	-	673.472	673.472
Partes relacionadas	10	-	-	67.117	67.117
Instrumentos financeiros derivativos	23	-	42.766	-	42.766
Total dos passivos		-	42.766	1.960.716	2.003.482

Notas Explicativas

					Controladora	
					Total em 31/12/2011	
					Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	
					Ao valor justo por meio do resultado	
					Empréstimos e recebíveis	
Ativos financeiros						
	Caixa e equivalentes de caixa	5	-	102.646	-	102.646
	Aplicações financeiras	5	-	664.224	-	664.224
	Contas a receber de clientes	6	398.732	-	-	398.732
	Partes relacionadas	10	197.592	-	-	197.592
	Instrumentos financeiros derivativos	23	-	71.459	-	71.459
	Total dos ativos		596.324	838.329	-	1.434.653
Passivos financeiros						
	Fornecedores	13	-	-	1.210.308	1.210.308
	Empréstimos e financiamentos	14	-	-	664.329	664.329
	Partes relacionadas	10	-	-	74.007	74.007
	Instrumentos financeiros derivativos	23	-	-	-	-
	Total dos passivos		-	-	1.948.644	1.948.644
					Consolidado	
					Total em 31/03/2012	
					Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	
					Ao valor justo por meio do resultado	
					Empréstimos e recebíveis	
	Ativos financeiros					
	Caixa e equivalentes de caixa	5	-	62.324	-	62.324
	Aplicações financeiras	5	-	726.676	-	726.676
	Contas a receber de clientes	6	485.799	-	-	485.799
	Instrumentos financeiros derivativos	23	-	29.724	-	29.724
	Total dos ativos		485.799	818.724	-	1.304.523
	Passivos financeiros					
	Fornecedores	13	-	-	1.241.097	1.241.097
	Empréstimos e financiamentos	14	-	-	713.726	713.726
	Instrumentos financeiros derivativos	23	-	42.692	-	42.692
	Total dos passivos		-	42.692	1.954.823	1.997.515
					Consolidado	
					Total em 31/12/2011	
					Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	
					Ao valor justo por meio do resultado	
					Recebíveis	
	Ativos financeiros					
	Caixa e equivalentes de caixa	5	-	104.316	-	104.316
	Aplicações financeiras	5	-	666.215	-	666.215
	Contas a receber de clientes	6	508.629	-	-	508.629
	Instrumentos financeiros derivativos	23	-	71.497	-	71.497
	Total dos ativos		508.629	842.028	-	1.350.657
	Passivos financeiros					
	Fornecedores	13	-	-	1.226.472	1.226.472
	Empréstimos e financiamentos	14	-	-	697.593	697.593
	Instrumentos financeiros derivativos	23	-	-	-	-
	Total dos passivos		-	-	1.924.065	1.924.065

Notas Explicativas

Valor justo dos instrumentos financeiros

A Companhia divulga seus ativos e passivos a valor justo, com base nos pronunciamentos contábeis pertinentes que definem valor justo, a estrutura de mensuração do valor justo, a qual se refere a conceitos de avaliação e práticas e requer determinadas divulgações sobre o valor justo.

Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 – preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos, que estão acessíveis na data de mensuração;

Nível 2 - inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no nível 1 que são observáveis para o ativo o passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados de preços); e

Nível 3 - inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis). Nesse nível a estimativa do valor justo torna-se subjetiva.

Abaixo apresentamos ativos e passivos da controladora e do consolidado, mensurados pelo valor justo em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011:

	Controladora			Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Total em 31/03/2012	Nível 1	Nível 2	Total em 31/03/2012
Ativos financeiros						
Caixa e Equivalentes de Caixa	28.291	28.659	56.950	29.990	32.334	62.324
Aplicações Financeiras	-	726.676	726.676	-	726.676	726.676
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	29.724	29.724	-	29.724	29.724
Total dos ativos	28.291	785.059	813.350	29.990	788.734	818.724
Passivos financeiros						
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	42.766	42.766	-	42.692	42.692
Total dos passivos	-	42.766	42.766	-	42.692	42.692
	Controladora			Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Total em 31/12/2011	Nível 1	Nível 2	Total em 31/12/2011
Ativos financeiros						
Caixa e Equivalentes de Caixa	73.135	29.511	102.646	73.135	31.181	104.316
Aplicações Financeiras	-	664.224	664.224	-	666.215	666.215
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	71.459	71.459	-	71.497	71.497
Total dos ativos	73.135	765.194	838.329	73.135	768.893	842.028
Passivos financeiros						
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-	-	-
Total dos passivos	-	-	-	-	-	-

Metodologias valor justo

• Nível 1 - As operações classificadas neste nível, refere-se a valores em espécie cujo seu valor justo foi apurado em cotação de mercado na data de encerramento do balanço.

• Nível 2 - As operações classificadas neste nível referem-se a aplicações financeiras e instrumentos financeiros derivativos, cujo seu valor justo foi apurado com base de fontes de mercado (Bloomberg/ BM&F Bovespa/CETIP), bem como, em metodologias utilizadas pelo mercado (estimativa de liquidação das operações para cada vencimento com base em taxas

Notas Explicativas

projetadas divulgadas pelo mercado, descontadas a valor presente por uma taxa livre de risco, ou preços de mercado correspondentes aos vencimentos de cada operação estimados para aquela data).

- Nível 3 - Naquela data-base a Companhia não detinha nenhuma operação a ser classificada neste nível.

Resumo dos instrumentos financeiros derivativos em 31/03/2012 e 31/12/2011

Instrumento	Posição	Valor de Referência		Valor Justo		Valor recebido / (pago) em 2012
		31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	
Derivativos Embutidos						
Programa de Hedge de Valor Justo de Estoque de Cobre						
Derivativo embutido / compra de concentrado / designado	Compra LME Asiático	36.615 tons	36.705 tons	(35.149)	18.607	-
Derivativo embutido / Vendas / não designado	Venda LME Asiático	3.982 tons	9.345 tons	8.773	(585)	-
Total				(26.376)	18.022	-
Hedge Econômico - Cobre						
Derivativo embutido / compra de concentrado / não designado	Compra LME Asiático	9.407 tons	11.464 tons	(16.379)	23.596	-
Total				(16.379)	23.596	-
Total derivativos embutidos				(42.755)	41.618	-
Derivativos bolsa/balcão						
Programa de Hedge de Valor Justo de Estoque de Cobre						
Futuro LME (Designado) / não Terminados	Venda LME Fixo	1.200 tons	7.000 tons	(200)	(3.051)	-
Futuro LME (Não Designado) / não Terminados	Venda LME Fixo	1.300 tons	0 tons	(1.881)	-	-
Futuro LME (Não Designado) / Terminados	Venda LME Fixo	0 tons	3.000 tons	-	6.563	4.262
Total				(2.081)	3.512	4.262
Programa de Hedge de Compromisso Firme de Venda de Produtos de Cobre						
Futuro LME / Terminados	Compra LME Fixo	30.558 tons	22.621 tons	4.475	3.662	10.628
Futuro LME / não Terminados	Compra LME Fixo	18.800 tons	47.876 tons	8.860	6.045	-
Compromisso firme de venda / não terminados	Venda LME Fixo	-18.800 tons	-47.876 tons	(8.860)	(6.045)	-
Total				4.475	3.662	10.628
Hedge Econômico - Cobre						
Hedge Econômico - Cobre / Terminados	Venda LME Fixo	28.592 tons	30.600 tons	(1.234)	2.537	10.434
Hedge Econômico - Cobre / Não Terminados	Venda LME Fixo	31.150 tons	38.625 tons	(336)	3.543	-
Hedge Econômico - Ouro						
Hedge Econômico - Ouro / Terminados	Venda LBMA Asiático	0 Oz	4.957 Oz	-	(14)	(409)
Hedge Econômico - Ouro / Não Terminados	Venda LBMA Asiático	2.144 Oz	0 Oz	13	-	-
Hedge Econômico - Prata						
Hedge Econômico - Prata / Terminados	Venda LBMA Asiático	39.277 Oz	112.437 Oz	(276)	338	156
Hedge Econômico - Prata / Não Terminados	Venda LBMA Asiático	58.968 Oz	44.451 Oz	(6)	21	-
Total				(1.839)	6.425	10.181
Programa de Hedge de Fluxo de Caixa de Empréstimos Flutuantes para Fixo						
Swap	USD Libor 3 / 6 M	\$160.650	\$188.036	295.366	409.539	-
Swap	USD Fixo	\$160.650	\$188.036	(295.852)	(409.379)	(109)
Total				(486)	160	(109)
Hedge Econômico - Variação Cambial USD/BRL						
Non-Deliverable Forward - Terminados	Compra USD / BRL	\$0	\$5.000	9.441	1.516	(26.008)
Non-Deliverable Forward - Não Terminados	Compra USD / BRL	\$358.000	\$260.749	20.283	14.580	-
Total				29.724	16.096	(26.008)
Hedge Econômico - Taxa de juros Pré/CDI						
Futuros BM&F	Compra DI Futuro	R\$ 90.464	R\$ 90.464	(6)	(14)	(891)
Total				(6)	(14)	(891)
Total derivativos bolsa/balcão				29.787	29.841	(1.937)
Total				(12.968)	71.459	(1.937)
Ativo circulante				66.310	123.404	
Passivo circulante				(79.278)	(51.945)	

5) Riscos financeiros

5.1) Risco cambial

Como parte da sua atividade, a Companhia incorre em riscos cambiais referentes à compra de matérias primas importadas e na venda de seus produtos cujo preço é função do

Notas Explicativas

mercado internacional de commodities que é cotado em US\$. De forma a minimizar descasamentos cambiais, a Companhia entra em derivativos com o intuito de proteção.

De forma a medir o impacto econômico de variações cambiais dos derivativos na Companhia, foram efetuados cenários de choque em relação à taxa de câmbio vigente em 31 de março de 2012, quadro a seguir. Conforme previsão da Instrução CVM nº 475/08, a Companhia conduziu análise de sensibilidade utilizando o cenário provável de 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II).

Convém ressaltar que o cenário atual já se encontra refletido nas informações contábeis intermediárias atuais. Além disto, os estoques transformar-se-ão em vendas futuras, que pela dinâmica do negócio são indexadas em dólares norte-americanos, o que reduz a exposição cambial.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE - RISCO CAMBIAL DE DÓLAR NORTE AMERICANO

Ativos / Passivos	Exposição	Cenário provável	Cenário I	Cenário II
1. Clientes Externos	152.916	152.916	191.145	229.374
2. Estoques (Importações em Andamento)	136.559	136.559	170.699	204.839
3. Estoques (Mat. Prima, WIP e Acabados)	861.214	861.214	1.076.518	1.291.821
4. Inst. Derivativos	(69.404)	(69.404)	(86.755)	(104.106)
5. Empréstimos	(711.725)	(711.725)	(889.656)	(1.067.588)
6. Fornecedores Externos	(1.031.361)	(1.031.361)	(1.289.201)	(1.547.042)
7. Outros, Líquido	(134)	(134)	(168)	(201)
Dolar Futuro	646.388	20.572	25.715	30.858
TOTAL	(15.547)	(641.363)	(801.703)	(962.045)

5.2) Risco de taxas de juros

A Companhia possui exposições pós-fixadas à Libor e ao CDI. O risco de Libor concentra-se nas operações de Trade Finance os quais foram feitas operações de Libor x Fixo, designado por hedge de fluxo de caixa, para a sua proteção. No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros Libor em 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II) respectivamente, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE - RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - LIBOR

	Risco	Exposição	Cenário Provável	Cenário I	Cenário II
Ativos e Passivos					
Empréstimos	LIBOR	(343.938)	(243.349)	(243.938)	(244.243)
Derivativos					
Swap	LIBOR	292.720	(266)	(134)	31
TOTAL		(51.218)	(243.615)	(244.072)	(244.212)

A Companhia possui ativos indexados e relacionados ao CDI, o risco das oscilações da taxa de juros reduzirá as receitas financeiras líquidas, ao qual foram feitas operações de Futuro DI, para a sua proteção. No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros em 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II) respectivamente, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE - RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - CDI

	Risco	Exposição	Cenário Provável	Cenário I	Cenário II
Ativos e Passivos					
Aplicações - Negociação	CDI	651.477	653.176	652.552	652.867
Títulos Públicos LTN - Negociação	CDI	90.437	105.005	108.839	106.884
(Futuro - DI)	CDI	(105.521)	(105.005)	(108.839)	(106.884)
Empréstimos	CDI	(2.614)	(2.449)	(2.673)	(2.556)
TOTAL		633.779	650.727	649.879	650.311

Notas Explicativas

5.3) Risco de commodities

A Companhia possui exposição ao preço do Cobre cotado na LME. No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques no preço spot/cash em 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II) respectivamente, além do Cenário Provável que é a manutenção dos preços atuais.

O saldo da exposição de commodities não reflete os saldos contábeis e sim o valor de mercado.

	Risco	Exposição	Cenário Provável	Cenário I	Cenário II
Estoque Total	Cobre LME	35.867 mes	496.031	496.031	124.008
Derivativos Embutidos nas Compras	Cobre LME	-36.615 mes	(506.376)	(506.376)	(126.594)
Derivativos Embutidos nas Vendas	Cobre LME	599 mes	8.284	8.284	2.071
Derivativos em Bolsa	Cobre LME	-2.500 mes	(34.574)	(34.574)	(8.644)
Total		-2.649 mes	(36.635)	(36.635)	(9.159)
TOTAL		-2.649 mes	(36.635)	(20.606)	(9.159)
Premissas					
Cobre LME Cash	Cobre LME		\$7.590,00	\$5.692,50	\$3.795,00
Taxa de Câmbio Spot	USDBRL		1,8221	1,3666	0,9111

6) Riscos operacionais

6.1) Risco de crédito

A política de venda dos produtos da Companhia está ligada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar.

O crédito é um importante instrumento de promoção de negócios entre a Companhia e seus clientes. Essa característica se deve ao fato do crédito alavancar o poder de compra do cliente.

O risco é inerente às operações de crédito, devendo a Companhia efetuar uma minuciosa análise na concessão. Esse trabalho envolve avaliações de natureza quantitativa e qualitativa do cliente, não se dispensando a análise do setor em que ele atua. Essa análise leva em conta o passado do cliente, mas constitui-se, essencialmente, na elaboração de um prognóstico sobre a sua solidez econômica - financeira atual e suas perspectivas para o futuro.

Nossa carteira de recebíveis diversificada, a seletividade dos clientes assim como o acompanhamento dos prazos e do limite de crédito individual por cliente são procedimentos adotados para minimizar os atrasos e a inadimplência do contas a receber. Além de procedimentos de verificação de capacidade de crédito, não há clientes que tenham saldos que individualmente represente mais do que 10% das receitas totais da companhia, Desta forma a Companhia não possui dependência em relação aos seus principais clientes.

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras, a Companhia sempre realiza aplicações em instituições com baixo risco avaliadas por agências independentes de rating e somente em instituições que nos apoiam nas necessidades de empréstimos para capital de giro e financiamento do nosso trade finance.

Notas Explicativas

Riscos de Crédito

<u>Ativos</u>	<u>Nota</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
		31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	56.950	102.646	62.324	104.316
Aplicações Financeiras	5	726.676	664.224	726.676	666.215
Contas a receber de clientes	6	290.077	398.732	485.799	508.629
Parte Relacionadas	10	273.262	197.592	-	-
		<u>1.346.965</u>	<u>1.363.194</u>	<u>1.274.799</u>	<u>1.279.160</u>

6.2) Risco de liquidez

- a) A política de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos imediatos. A Companhia possui aplicações com vencimentos inferiores a 90 dias e com liquidez imediata, cujos montantes são suficientes para fazer face a uma eventual necessidade para liquidação junto a fornecedores, empréstimos ou financiamentos.
- b) O risco de liquidez representa o risco de encurtamento nos recursos destinados para pagamento de dívidas.

O quadro abaixo demonstra a estimativa dos pagamentos contratuais da dívida existente em 31 de março de 2012.

Os valores apresentados incluem principais e juros calculados estimados utilizando-se a taxa de dólares norte-americanos de conversão vigente em 31 de março de 2012 (R\$ 1,8221/US\$ 1) para as dívidas denominadas em dólares (PPE, ACC e Finimp) e as taxas de juros dos contratos vigentes.

Risco de liquidez

<u>Consolidado</u>	Valor Contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e Equivalentes de Caixa	62.324	62.324	-	-	-
Aplicações Financeiras	726.676	726.676	-	-	-
Contas a receber de clientes	485.799	470.750	15.049	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	29.724	29.724	-	-	-
Passivos					
Empréstimos e Financiamentos	713.726	560.957	162.744	6.867	3.627
Instrumentos Financeiros Derivativos	42.692	-	-	-	-
Fornecedores	1.241.097	1.232.961	2.712	1.808	3.616
Posição Líquida	<u>(692.992)</u>	<u>(504.444)</u>	<u>(155.831)</u>	<u>(6.867)</u>	<u>(3.627)</u>

7) Valor contábil / valor justo

Para todas as operações a administração considera que o valor justo equipara-se ao valor contábil, uma vez que para essas operações o valor contábil reflete o valor de liquidação naquela data. As operações de empréstimos e financiamentos referem-se basicamente a captações que preponderantemente estão indexadas a taxas pré-fixadas de até 4% a.a., sendo assim, na hipótese da aplicação da metodologia de apuração de valor justo, o valor apurado não refletiria o valor de repasse daquela operação naquela data, uma vez que a taxa de desconto seria muito superior a taxa de correção. Desta forma, a administração

Notas Explicativas

entende que os valores reconhecidos contabilmente refletiam o endividamento efetivo em caso de eventual liquidação naquela data. As taxas aplicadas nas operações de empréstimos e financiamentos estão apresentadas ao longo da Nota Explicativa 14.

8) Gestão do capital

O principal objetivo da administração do capital da Paranapanema e suas controladas é assegurar uma classificação de crédito forte (*rating*) perante as instituições e uma relação de capital adequada a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos, instrumentos financeiros derivativos a pagar, menos caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e instrumentos financeiros derivativos a receber.

	Notas	Controladora		Consolidado	
		31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Empréstimos e financiamentos	14	673.472	664.329	713.726	697.593
Instrumentos financeiros derivativos a pagar	23	4.425	14	4.425	14
(-) Caixa e equivalentes de caixa	5	(56.950)	(102.646)	(62.324)	(104.316)
(-) Aplicações financeiras	5	(726.676)	(664.224)	(726.676)	(666.215)
(-) Instrumentos financeiros derivativos a receber	23	(34.212)	(29.855)	(34.212)	(29.893)
(=) Dívida (Caixa) líquida		(139.941)	(132.382)	(105.061)	(102.817)
Inst. Fin. Derivativos Embutidos a pagar	23	(8.699)	585	(8.773)	585
(-) Inst. Fin. Derivativos Embutidos a receber	23	51.528	(42.203)	51.528	(42.203)
(=) Dívida (Caixa) líquida c/ Derivativos Embutidos		(97.112)	(174.000)	(62.306)	(144.435)
Patrimônio líquido	17	1.657.616	1.661.744	1.657.620	1.661.756
<i>Quociente de alavancagem</i>		-9,22%	-8,66%	-6,77%	-6,60%
<i>Quociente de alavancagem c/ Deriv. Embutidos</i>		-6,22%	-11,70%	-3,91%	-9,52%

24. Compromissos

A companhia tem compromisso contratual com fornecedor para os próximos anos referente a administração, operação e manutenção em sua planta industrial de Dias D'avila, com vencimentos até fevereiro de 2023, e não sujeita a companhia a nenhuma restrição.

A renovação e cláusulas de reajustamento estão descritas em contrato e seguem as práticas de mercado.

As obrigações mínimas futuras a pagar desse contrato, caso o contrato não seja cancelado antes do vencimento, são os seguintes:

	31/03/2012	31/12/2011
Até 1 Ano	1.845	1.867
de 2 a 6 anos	7.826	7.945
acima de 6 anos	5.694	6.027
	15.365	15.839

Notas Explicativas

25. Seguros (não auditado)

A Companhia mantém cobertura de seguros por montantes considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros, considerando a natureza de suas atividades, os riscos envolvidos nas suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Em 31 de março de 2011, os ativos cobertos na apólice de seguros e as especificações por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia estão demonstrados a seguir:

Seguros e Coberturas			
Bens segurados	Riscos cobertos	Modalidade . apólice	Verbas . montante segurado
Instalações, Equipamentos, Estoques e Matéria Prima	Incêndio, Raio, Explosão, Danos Elétricos, Pequenas obras, Despesas extraordinárias, Roubo em depósito	Riscos operacionais - Apólice nr. 01.96.4002460	R\$ 1.232.135
Responsabilidade civil geral e para Diretores e Administradores	Reclamações de terceiros	Responsabilidade civil geral apólice nr. 6.104.079 Responsabilidade civil Diretores e adm apólice nr. 1.10.4000447	RCG = R\$ 4.000 RC D&O = R\$ 25.000
Veículos	Colisão, Incêndio e roubo RC Facultativa-Veículos	Automóveis apólice nr. DVS	Valor de tabela FIPE do veículo RC = R\$ 150
Ações judiciais	Garantia em processos judiciais em discussão	Garantia judicial - DVS	Valor estipulado para causa defendida Limite R\$ 100.000
Vida em grupo	Morte, Invalidez, Cesta básica e Assistência funeral	Vida em grupo - apólice nr. 853261	30 vezes o salário base do colaborador
Transportes nacionais e internacionais	Danos às cargas transportadas e roubo	Transportes Nacionais e Internacionais-TN = 3331 EXP 9950 e IMP 9951;	Valor de nota fiscal ou fatura comercial

As apólices de riscos operacionais, responsabilidade geral, responsabilidade civil D&O, transportes nacionais e internacionais, saúde e vida em grupo, são apólices estipuladas pela controladora Paranapanema S.A.

As demais apólices são exclusivas de cada empresa

26. Previdência privada

O plano de previdência complementar e contrato de seguro de vida com cobertura por sobrevivência, instituídos pela Companhia e empresas controladas é um Plano Gerador de Benefício Livre – PGBL e um Plano de Vida Gerador de Benefício Livre – VGBL, respectivamente, com administração contratada à BrasilPrev e viabilizada com as contribuições da Companhia, empresas controladas e dos empregados cujas principais características são resumidas abaixo:

a) PGBL

Após atendidos os pré-requisitos cumulativos de 120 meses de contribuição e 60 anos de idade, os beneficiários terão direito de resgatar 100% da poupança formada por eles e pela Companhia e suas empresas controladas, desde que desligado da Companhia; da mesma forma no caso de ocorrência de falecimento ou invalidez permanente. Em caso de desligamento da empresa antes de se tornar elegível, o beneficiário terá direito à retirada de, no máximo, 80% do valor depositado pela Companhia.

Notas Explicativas

b) VGBL

A Companhia e suas empresas controladas são contratantes do seguro de vida por sobrevivência sem, no entanto, participarem do custeio. O custeio consistirá no pagamento de prêmios pelo segurado à BrasilPrev, e os benefícios a serem gerados no futuro são originários do fundo acumulado formado pelos prêmios líquidos efetuados ao plano.

Portanto, os planos não incluem benefícios de risco e, assim, não produzem passivos atuariais. No caso de opção do participante por renda vitalícia, a responsabilidade pela manutenção da reserva, conforme contrato, é da BrasilPrev.

O valor das contribuições efetuadas aos planos pela Companhia e empresas controladas em março de 2012 é de R\$705 (R\$673 em 31/03/2011).

27. Relacionamento com auditores independentes

A auditoria das informações contábeis intermediárias é de responsabilidade da KPMG Auditores Independentes.

No período a Paranapanema S. A. e empresas controladas utilizaram serviços prestados pela KPMG Auditores Independentes em conformidade com as regras de independência pelas normas brasileiras e internacionais de auditoria.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Paranapanema S.A.
Dias D'Ávila - BA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Paranapanema S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Contribuição social sobre o lucro

Conforme descrito na Nota 16.3a, foi movida ação rescisória pela União com o objetivo de rescindir o acórdão que declarou a inconstitucionalidade da contribuição social sobre o lucro de Companhia controlada incorporada em 13 de Novembro de 2009, a qual não tem sido recolhida desde o exercício de 1989, cujo desfecho foi favorável a União. A administração da Companhia, com base na opinião de seus consultores jurídicos, acredita que a reversão da decisão anteriormente transitada em julgado em favor da Companhia controlada incorporada, não trará efeito econômico adverso. Dessa forma, nenhuma provisão foi constituída em 31 de março de 2012 com relação a esse processo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração

de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior e revisão dos valores correspondentes ao primeiro trimestre do exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e ao trimestre findo em 31 de março de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatórios datados em 21 de março de 2012 e em 12 de maio de 2011, respectivamente, sem qualquer modificação e que continham ênfase similar a mencionada acima para o trimestre findo em 31 de março de 2012.

Como parte de nossa revisão das informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, examinamos também as reclassificações descritas na Nota 2.b que foram efetuadas para adequar a comparabilidade do balanço patrimonial individual e consolidado em 31 de dezembro de 2011. Em nossa opinião, tais reclassificações são apropriadas e foram adequadamente efetuadas. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre o balanço patrimonial da Companhia em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de assecuração sobre o referido balanço patrimonial.

São Paulo, 11 de maio de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/F-7

Orlando Octavio de Freitas Junior
Contador CRC SP-178871/O-4 S-BA

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

CNPJ/MF nº 60.398.369/0004-79 – NIRE 29.300.030.155

COMPANHIA ABERTA

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480/2009, os Diretores da Companhia Srs. Luiz Antonio de Souza Queiroz Ferraz Júnior, Diretor Presidente; Wilson Antonio Nunes, Diretor Vice-Presidente; Mario Luiz Lorencatto, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores ;Alberto Fabrini Junior, Diretor da Unidade de Negócios; Edson Machado Monteiro, Diretor de Controladoria; Antonio Carlos de Rosa Pereira, Diretor de Suply Chain; e Marcos Henrique Carlos de Souza, Diretor Industrial; declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações intermediárias para o período de três meses findo em 31 de março de 2012.

Dias D'Ávila, 11 de maio de 2012